

ANNO I  
Porto Alegre, 31 de  
Outubro de 1927

# A Tela



NUM. 6  
PREÇO: 1\$000



VILMA BANKY

N. Ribeiro  
1927

VILMA BANKY em Super-Produção da „United Artists“  
**NOITE DE AMOR**

Ayuntamiento de Madrid





LOU TELLEGEN AND VIRGINIA VALLI IN "STAGE MADNESS" - WILLIAM FOX ATTRACTION

**CINEMA**

**CENTRAL**

**Domingo dia 6 de Novembro**

**A NOITE:**

## **SOB O DOMINIO DO PALCO**

**Super da Fox com VIRGINIA VALLI - TULLIO CARMINATTI**

**LOU TELLEGEN - VIRGINIA BRADFORD - RICHARD WALLING**

**Domingo 6  
de Novembro**

**CINEMA GUARANY**

**Matinée  
e Noite**

## **A VOLTA DO OUTRO**

**7 Partes**

**Huntley Gordon**

**Jane Novak**

**Natalie Kingston**

**Lowell Sherman**



Ayuntamiento de Madrid



## PASTELARIA MODERNA

O mais completo sortimento em bebidas nacionaes e estrangeiras, finissimos, bonbons, caramellos e chocolate.

### Chá-Chocolate-Frios-Leite quente e gelado

Delicioso ponto para o chá da tarde, estabelecimento de primeira ordem, exclusivamente para Exma. Familias.

Propr. Luiz Carias de Oliveira  
TELEPHONE 4115

Rua dos Andradas 1077 - Porto Alegre

## CASA FAILLACE

— Bazar fundado em 1911 —  
Rua Marechal Floriano, 738  
— PORTO ALEGRE —

Artigos escolares, brinquedos, perfumarias, miudezas, papelaria, livros para collegiaes e escripturação mercantil, objectos de vidros próprios para presentes, louças, fogareiro de pressão, bicos para os mesmos, tintas a oleo e esmalte e artigos de carnaval.

recebedor dos brinquedos da  
grande fabrica Italiana Cardini  
Vende-se por atacado e a varejo

## DOMINGOS FAILLACE

## ADVOCACIA NO URUGUAY

Causas civis e commerciaes, heranças, testamentos, divorcios absolutos, conversões de desquite em divorcio absoluto, rectificações de certidões, cobranças judiciais e amigaveis.

INFORMAÇÕES GRATIS

**Dr. Francisco Gicca**

Rincón 441 — Montevideo

Correspondente: Volney A. Gicca, rua 7 de Setembro n. 1115 - 2.º andar, sala 14

PORTO ALEGRE

Expediente: das 9 ás 11 e das 13 1/2 ás 17



EXIJAM



o colorau

**„ASTRO“**

Unico em todo Brasil, que obteve o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição-Feira de Roma, em Setembro de 1926.

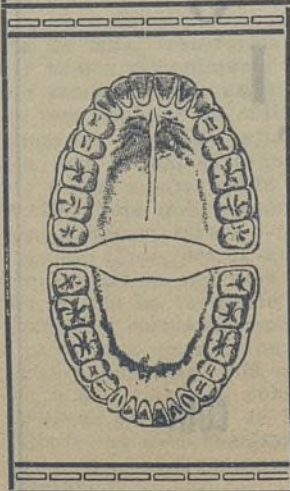
Fabricante: ALFREDO JOSÉ DO CANTO

RUA MARCILIO DIAS N. 387

End. telegr.: COLORAU - - Telephone, 4039



PORTO ALEGRE



## AURORA N. WAGNER

CIRURGIÃ-DENTISTA

pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre

Clinica especialmente para senhoras e crianças - Tratamento moderno da Polyarthrite alvéolo-dentaria e demais affecções da bocca

CONSULTAS DIARIAMENTE, das 9 h. ás 12 h. da manhã e das 14 h. às 18 h. da tarde

RUA GENERAL LIMA E SILVA, 602



## MULHERES SEM NOME

Deslumbramento! - Romance de amor! - Desempenho impecavel

PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“





Uma extraordinaria e moderna edição da obra immortall  
de HENRIK SIENKIEWICZ o famoso escriptor polonez !



Uma interpretação gigantesca on-  
de a figura de NERO é vivida de  
maneira magistral pelo 'grande  
EMIL JANNINGS

# QUO VADIS.?

Uma obra vultuosa e de custo fa-  
buloso mostrando-nos a ROMA an-  
tiga e tambem tudo o que de bello  
e horriuel cercou o mais perverso  
imperador de todos os tempos.

Brevemente no **GUARANY**

UMA  
N  
O  
I  
T  
E  
D  
E  
A  
M  
O  
R  
da  
VILMA BANKY  
da  
M  
E  
N  
T  
O  
da  
UNIVERSAL  
film  
prodigio  
Super-produccão  
da  
United Artists







Direcção e Propriedade:  
**JOSÉ DE FRANCESCO**  
e **ARY THURMANN**

Impressa em Oficinas Proprias

Redacção:  
Rua General João Manoel 213  
Telephone 4927

Publicação Quinzenal

Anno I — Num. 6

PREÇO:

Numero avulso... 1\$000  
Numero atrasado... 2\$000  
Assignat. annual... 20\$000

PORTO ALEGRE,  
31 de Outubro de 1927



## As multidões do cinematographo tem dirigentes especiaes

(Continuação do numero anterior)

Todo o mundo pôde ser compar-  
sa, porém, nem todos podem servir  
para pequenos artistas. O pequeno  
artista é o que anima a massa e dá  
o colorido sufficiente para compôr  
um quadro. Por uma rua passa um  
grande numero de pessoas que ante  
nossos olhos não têm relevo ne-  
nhum, mas, excepcionalmente, o ve-  
lho trapeiro, no seu traje pittoresco,  
atrahirá por breves momentos a  
nossa attenção. O mesmo succede á  
camara cinematographica, que se  
sente attrahida por estes typos. O  
pequeno artista ha de ter uma idéa  
completa do que é cinematographo.  
Ha de saber transformar-se, conhe-  
cer bem a maquillagem e ha de sa-  
ber tambem vestir um traje de épo-  
ca sem expôr-se ao ridiculo. Elle é  
quem faz os papeis episodicos e cur-  
tos, sem o qual as grandes pellicu-  
las seriam summamente monotonas;  
é elle ainda que, reunido a outros  
companheiros, fórma o primeiro e o  
segundo plano, detraz do qual se es-  
tende a massa anonyma de figuran-  
tes, dando ao momento o interesse  
dramatico correspondente.

A's vezes, perdido ou distribuido  
entre a multidão, está o encarrega-  
do, o que collabora com o director  
de scena na missão de levar ao as-  
salto — ou ao entusiasmo, — para  
dar a idéa exacta de uma tremenda  
batalha.

A psychologia da multidão não  
varia ao enfrentar-se com a objecti-  
va da camara, necessita dos mesmos  
estímulos que os fazem mover na  
vida, é dizer, que uns quantos ho-  
mens com personalidade independen-  
temente conduzam com a maior  
facilidade verdadeiras massas hu-  
manas como se guia um rebanho.

## AS EMOÇÕES DOS ARTISTAS DE CINEMA

Sabem os leitores que varios ar-  
tistas, quando filmam, para provo-  
car as sensações que a sua physio-  
nomia deve reproduzir na tēla, se  
utilisam da musica. Alguns têm  
musicas preferidas, sempre as mes-  
mas, conforme o sentimento que de-  
vem acordar em seus corações... e  
em suas glandulas.

Muitos artistas usam lagrimas de  
glycerina, e nada mais comico do  
que ver essas grossas perolas desli-  
sando muita vez para faces impas-  
siveis e inexpressivas.

Esses processos grosseiros de il-  
ludir o publico já vão sendo postos  
de parte e, aliás, nunca foram uti-  
lisados pelos verdadeiros artistas.

Jackie Coogan, por exemplo, é de  
uma extrema sensibilidade. Lem-  
bram-se todos de como n' "O Ga-  
roto", quando elle partia na carro-  
ça da Assistencia Publica, arranca-  
do dos braços do pae adoptivo, elle  
chorava, estendendo os bracinhos  
implorativos para Carlito. Assim  
nos seus outros films. A scena por  
elle representada com Claude Gil-  
lingwater em "My boy", quando o  
velho entende entegral-o á policia,  
empolga o espectador pelas lagri-  
mas vertidas, rigorosamente verda-  
deiras, e o genial pequeno milliona-  
rio revela-se de uma arte insupera-  
vel na sua externalização de sentimen-  
tos.

Mary Pickford gosta que toquem

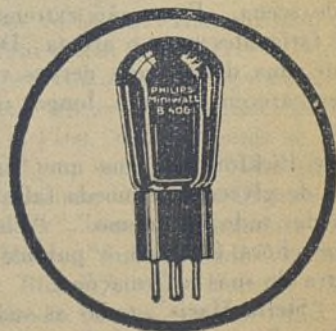
a "Elegia de Thais", quando tem  
que figurar em uma scena commo-  
vente; as suas lagrimas são lagri-  
mas reaes, sem o menor artificio  
scenico.

Assim Pola Negri, assim Lillian  
Gish, assim Mae Marsh, assim va-  
rias outras. Pola Negri prefere o  
"Lamento", de Grieg; Mae Busch o  
"Home sweet home"; Dorothy Dal-  
ton "Kiss me again"; William Hart  
"Sweet bunch of Daisies".

Dizem que foi Griffith, em 1909,  
quem introduziu pela primeira vez  
a música, representada por um vio-  
linista em um studio, o da velha  
Biograph.

Em "Intolerancia", nas scenas de

## PHILIPS - RADIO



**B 406** A MELHOR  
VALVULA PARA  
ALTO - FALLANTE

Agentes: NIGAARD & ALBRECHT

Distribuidores:

Byington & C.º - Armando F. Ribeiro & Cia.  
Luchsinger & C.º - H. Gertum & Cia.



batalha, chegou a funcionar uma banda militar inteira. Não deveria ser pequena a surpresa dos curiosos, vendo os combates e a tomada de Babilônia ao som do "Tipperary".

Griffith hoje não gosta de usar musica. Prefere que os seus artistas usem de recursos próprios para provocar a effusão lacrimal necessaria em certas scenas. Demais, elle accrescenta que escolhe sempre argumentos taes que, nas scenas culminantes, os artistas se deixam por si mesmos empolgar pela situação, exprimindo os sentimentos necesarios sem ser preciso lembrar-lh'os por qualquer meio artificial.

Diz-se que, quando em Los Angeles se filmava "O lyrio partido", na scena culminante do film, aquella em que a pequena martyr, encerrada no estreito cubilo, pranteia em altas vozes, proxima á loucura, os curiosos se agglomeraram á porta do studio e quasi o invadiram ao ouvir a voz de Lillian Gish, tremula, angustiada, implorativa, dilacerante, a alternar com o tom abarytonado do grande director, dictando os movimentos. E quantos viram esse film immortal devem reconhecer nessa scena uma das obras primas da cinematographia. Mae Marsh tem a mesma impressionabilidade de Lillian Gish.

Dessas duas artistas se serviu Griffith, sempre arrancando-lhes sentimentos taes como os sons que difluem do violino que a aspereza do arco fere de leve.

Já Carol Dempster, outra de suas estrellas, era mais rebelde a invocação dos seus sentimentos. Em "The girl who staged at home" foi necessario trabalhar das onze ás cinco horas para obter que a artista correspondesse á expectativa do director de scena. Essas são extremamente fatigantes para o artista. Depois de uma dellas, seus nervos vibrantes carecem de um longo repouso.

Mary Pickford affirma que "lagrimas de glicerina e moeda falsa" vem a dar tudo no mesmo. "Fingir que chora é illudir o publico" — outra de suas affirmações.

Em "Stella Maris", todas as suas emoções foram despertadas pelo violino, interpretando a elegia de Massenet.

Pola Negri usa piano e violoncello em seu trabalho. Tscharkowsky, Beethoven, Wagner ás vezes. O famoso preludio de Rachmanioff é uma das suas musicas predilectas. Em "Bella Donna", uma das scenas

culminantes foi realizada ao som de "Lamentação", de Grieg.

Norma Talmadge, nas scenas de ternura, usa musica tambem, mas affirma que o faz por habito, porque outros o fazem e não porque lhe seja necessaria, pois que a musica, longe de lhe despertar os sentimentos a que é destinada, antes a distrae. Para emittir lagrimas, basta que se concentre, compenetrando-se da necessidade da situação.

As lagrimas de Alice Terry são custosas. A's vezes seu director e marido, Rex Ingram precisa trabalhar dois dias a fio para ella chegar ao ponto emotivo desejado.

Larry Trimble conta uma historia curiosa acerca da scena de lagrimas de Ruby de Remer em "The auction block". Essa artista é rebelde á effusão lacrimal, de sorte que Trimble recommendou á roupeira do studio que lhe fornecesse um par de sapatos bem apertados. Fel-a trabalhar o dia inteiro, andando daqui para ali, dali para acolá, e quando, ás onze horas da noite, collocou-a no quarto, sentada á beira do leito para proferir a phrase referente ao marido: "Ai! Já não posso mais!" foi com lagrimas verdadeiras que Ruby a proferiu, mas com referencia aos seus pobres pés martyrisados.

## MOSAICOS

### UMA SESSÃO

Num desses dias agitados, cinematographicamente falando, nesta época de grandes novidades, em frente ao cinema Central, como de costume, junta-se a rodinha de fiteiros.

Seis horas da tarde. Cada um dos componentes da roda está mais disposto a espalhar noticias fresquinhas, recém-chegadas do Rio ou de São Paulo.

A conversa assume proporções de um congresso cinematographico e, a convite do Araujo, a caravana parte em direcção ao Café Nacional. A' roda de uma mesa discreta, tomam assento o que convidou e mais o Guedes, o Dante, o Julio Coelho, o Vargas e mais alguns elementos do nosso meio.

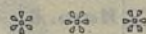
Discute-se a necessidade e a possibilidade da construção de um novo cinema na Capital, uma casa de diversões que possa accommodar duas mil pessoas por sessão; fala-se das ultimas descobertas em materia de propaganda, do emprego do alto-falante, etc., enfim conversa-se sobre themas serios, de cuja realização depende o futuro do cinema no nosso meio. A sessão não tem apartes, todos concordam e, emquanto o Araujo descuidadamente lê um dos annuncios nas paredes do "Nacional": "Beba o leite da nossa granja", o Coelho pachorrentamente pica um "creoulo", o Vargas faz o elogio ao Rin-Tin-Tin.

Bebeu-se o tradicional cafésinho e, quando chamavam o empregado para o pagamento, entra o Brandão, escancarando a sua não pequena bocca de Gloria Swanson: A Ufa é do "seu" Guedes.

O Guedes córou e o Coelho deu por encerrada a sessão. Já estávamos (sim, porque eu tambem lá estava) á porta, quando o guarda da esquina fez parar um "Chevrolet" que pretendia subir a rua da Praia, interrogando ao Sr. Batzdorff, que guiava o carro: "Quo vadis?".

Esse pequeno incidente serviu ao incansavel Brandão para espalhar que "Manon Lescaut" já estava marcada e que por isso o Guedes estava com "Ciumes"....

Don Q.



## SUCCESSOS

Na cinematographia, como em todas as outras artes, nem sempre os successos artisticos — as verdadeiras obras de arte — alcançam o successo financeiro que seria de esperar, dado o seu grande valor.

As razões, ou antes, as causas, são muitas e, embora as mais variadas possiveis, concorrem sempre para o mesmo fim: um fracasso financeiro para cada obra valiosa.

Uma das principaes causas do successo "money" nos films de pouco valor real, é o gosto decidido dos espectadores por tudo que alegre e agrade á vista, sem grande trabalho para o cerebro. E é justamente neste pormenor que nunca se harmonizarão arte e bilheteria.

Emquanto os espectadores, o grosso do publico, não quizerem fazer um pequeno esforço intellectual e reconhecer, assim, aquillo que devêras é a arte, os Laemmles, os Lasky e os Mayer continuarão a fazer aquillo que mais têm feito — com algumas excepções, é verdade — o film-figurino, o film com pouco valor artistico, o film mediocre para aquelles que comprehendem e admiram o cinema-arte.

Houve, de facto, films que, constituindo obras de arte, constituíram, tambem, successos monetarios. Mas... esses são raros e nem os productores e nem os artistas são capazes de dizer as razões desse successo. Muitos têm querido repetir a façanha e... na maioria dos casos, só fizeram film-fracassos para ambas as partes.

Felizmente já se nota um movimento em favor do film-arte. "The Big Parade", o melhor film de 1925, na opinião de "Photoplay", "Varieté" e "Last Laugh", que os melhores criticos têm consagrado, vêm conseguindo tambem successos de bilheteria formidaveis. E' que o



publico, educado por alguns sonhadores como Griffith, Von Stroheim, King, etc... já vae sabendo differenciar e premiar o esforço dessa phalange — pequena, sim, mas que já foi menor — de homens que, a custa de mil peripecias, nos têm deleitado com suas obras de real valor.

Esses serão lembrados futuramente e servirão de base ao momento em que repousará a verdadeira arte cinematographica.

E essa será a sua melhor recompensa...

\* \* \*

### Gloria Swanson como eu a conheço

Como pae de uma artista que aos vinte annos já era uma das mais notaveis extrellas da tēla cinematographica, julgo que, modestia á parte, posso exclaimar com satisfação :

“Ensinei sempre á minha filha a differença entre o bem e o mal e lhe dei sempre toda a liberdade para fazer o que quizesse.

Na sua infancia, os seus desejos nunca foram contrariados sem uma explicação mencionando o motivo.

Nunca lhe disse para fazer isto ou aquillo nem para não “gritar” muito alto.

Quando ella voltava de algum passeio a pé ou a cavallo, contava-me tudo que tinha acontecido e eu nunca a interrompi, nem nunca lhe disse: “Bem, basta, agora vae brincar, porque eu quero trabalhar”. Pelo contrario, deixava-a tagarelar durante horas.

Estava sempre entretida a fazer qualquer coisa e tinha sempre permissão para fazel-o. Foi sempre guiada, mas nunca obrigada a fazer o que não queria. O resultado desta educação sem castigos não podia deixar de ser bom. A minha filha tem toda a naturalidade em se expressar quando está posando para a camara cinematographica.

Quando vemos uma moça franzina exercer um emprego qualquer sem confiança nella propria e temendo o menor movimento dos seus superiores, podemos ficar certos de que essa infeliz foi educada severamente durante a sua infancia.

Gloria nasceu no dia 27 de Março de 1899 e muita gente me pergunta por que a baptisei com esse nome. A resposta é simples: a escolha do nome seria minha si a creança a nascer fosse do sexo feminino e de minha esposa si fosse do sexo masculino. Escolhi, portanto, o

nome de Gloria e fiz bem, porque quasi todos os criticos de arte chamam agora á minha filha: “A gloriosa Gloria”.

Depois fomos para Porto Rico. As bellas paisagens e o ar puro dos campos lhe deram ainda mais saude e desde então ella gosta do sol, preferindo trabalhar na California, por causa do clima quente, pois não gosta do frio, apesar de ter nascido em Chicago, a cidade de neve.

Tambem tenho encontrado pessoas que me perguntam si a minha filha representou na scena falada. Sim, respondo eu, em Porto Rico, quando tinha treze annos. Foi no Municipal de San Juan e representou um dos primeiros papeis da “Duqueza Americana”. Quando terminou o espectaculo, ella me disse com uma voz muito sentida: “Ah, papae, que pena já ter acabado!”

Foi então que me convenci de que, si ella algum dia tivesse de trabalhar, havia de escolher a carreira theatral. Annos depois, foi transferido para as Phillipinas e Gloria não me acompanhou, porque já estava trabalhando em um studio cinematographico.

Quando voltei, já ella era uma estrellita e fiquei admirado quando soube que ella trabalhava no studio das sete horas da manhã ás nove horas da noite. Isto pelo menos aconteceu quando ella foi filmada no photodrama “The Impossible Mrs. Bellew”, dirigido por Sam Wood para a Paramount. E’ verdade que não está sempre diante da camara cinematographica, mas tem que provar vestidos, estudar as partes scenicas e conferenciar com o director.

E eu perguntei a mim mesmo: Teria a minha filha alcançado tanta fama si eu tivesse sido um pae severo, mau e rigoroso?”

\* \* \*

### Biographia de Jack Mulhall

Jack Mulhall, um dos mais sympathicos da tēla, nasceu em Wappingers Falls, condado de Dutchess, Estado de Nova York, a cincoenta milhas da imponente estação Grand Central.

O seu nascimento deu-se no dia 7 de Outubro de 1896.

Desde menino, sentiu grande inclinação pelos livros e coisas artisticas, recebendo a primeira educação na escola publica da cidade, donde se passou, mais tarde, para a Universidade de Columbia.

A sua familia veio para Nova

York, indo depois viver em Nova Jersey, cidade de Passeic. A sua entrada para o theatro, deu-se com a companhia que trabalhava no Whiyehead Theatre, onde ingressou fazendo pequenos papeis e partes sem importancia.

A sua grande vontade de vencer, o seu desejo desmedido de subir, fez com que elle, em breve, se achasse á frente dos melhores artistas de Broadway, recebendo os applausos do publico da cidade maravilhosa. Entre os intervallos das peças, Mulhall posava para artistas conhecidos, entre elles Grant Cootes, que illustrou quasi todas as obras de Harold Bell Wright. Este famoso pintor certa vez o apresentou a Rex Ingram, o celebre director, que mais tarde alcançou fama com os “Quatro Cavalleiros” e outras produções notaveis. Rex, que nesse tempo trabalhava para a Companhia Edison, pediu-lhe que se apresentasse ao studio, no dia seguinte, para algumas provas cinematographicas.

Dias depois, Jack Mulhall estreava para a nova arte, fazendo um dos papeis principaes em uma pellicula de Hall Reed, onde Gertrude Mac Coy era a estrellita. Da Edison, Jack Mulhall passou-se para a Biograph e dahi para quasi todas as demais companhias de films. Esteve na Universal, Paramount, Blackton, Metro e, actualmente, First National.

Na velha e desaparecida Biograph trabalhavam, nessa época remota, Mary Pickford, Antonio Moreno, Lillian e Dorothy Gish, Henry Walthall, Marshall Neilan, Lionel Barrymore e Blanche Sweet.

Na Universal, teve muitos films, entre ellez “Sereias Humanas”, de saudosa memoria, “Tres Mulheres de França”; na Metro: “O Caminho do Dever”, film dirigido por Ingram e com Alice Terry e George Cooper, como seus companheiros.

Seus ultimos triumphos pertencem á First National, onde se acha preso por contracto. “Classified”, com Corinne Griffith, “Orchids and Erminex”, com a encantadora Colleen Moore, “Subway Sadie” e “Another Blonde”, com Dorothy Mac Kaill, são os seus ultimos films para a First National.

O grande Cinema Paramount, ao estrear, exhibiu um dos seus films, “God Gave me Twenty Cents”, que alcançou muito successo.

Jack possui olhos azues e cabelo castanho, é casado, tem um filho, Jack Junior, perfeito athleta e... com certeza deve ser alguma coisa mais.



## O Expresso Correio

Concepção dramática por Elemer Vance, adaptada a tela por Geor Hill, com o desempenho de Monte Blue, Vera Reynolds, Dorothy Devore, Willard Louis, Tom Gallerey, Master Jack Huff

Perdidos em meio das serras que são cortadas pelo caminho ferreo da Transcontinental, tres homens, que a fatalidade dos fados ligára, esperavam apenas que um vento me-

resistira ao dar a luz ao seu primeiro filho. Naquella dolorosa emergencia, desde então os dois rapazes se uniram muito estreitamente numa forte camaradagem. Voltamos a vellos cinco annos depois, agora que são como dois irmãos.

O filhinho de Jim, Bobby, tratava-o como si um outro pae elle fôra e, o que é mais, Bob era um machinista perito e de toda a confiança. Vindo do interior para trabalhar no "bar" da estação, achava-se ali a



lhor lhes bafejasse a sorte. Eram elles: Bob Wilson, que tivéra a vida atrapalhada pela mulher, que o abandonára no altar; Spike Nelson, nada mais nada menos que um evadido da Penitenciaria, e Dixie Pette, vagabundo por indole philosophica...

A noite já era densa e nuvens pesadas ameaçavam proxima tempestade. Ali bem perto serpenteava a parelha de trilhos de aço por onde devia passar, poucos minutos depois, o "Expresso Correio".

Não é que aquelles homens aguardassem o comboio para realisarem algum ataque, mas o que é facto é que tiveram que usar de prodigiosa pericia e habilidade para conseguirem salvar o trem de choque tremendo. Algumas pedras haviam rolado sobre o leito da estrada e assim seria um desastre horrivel que se verificaria, si não fosse a iniciativa de Bob.

Desta maneira, fazendo jús aos agradecimentos geraes, elles foram conduzidos á estação mais proxima, e ali Bob, que se encontrára logo uma amizade na pessoa de Jim Fowler, estafeta de segunda classe, foi com elle para a pensão da senhora O'Leary, onde o pobre Jim teve a triste noticia de que sua esposa não

linda pequena Carolina Dale, que logo á primeira vista causava certa impressão de encantamento. Bob foi fascinado pela graça da pequena e, desde então, se fez um assiduo freguez do "bar". Como Caroline estava sem pouso, indicaram-lhe a pensão da senhora O'Heary para sua moradia e ahi começam as complicações desta historia, pois Jim, do isolamento em que se achava, preparou o seu espirito para um inicio promissor de "flirt".

O pequeno Bobby, que já tinha a sua dose sufficiente de comprehensão, precipitava as vezes certas situações embaraçosas para os que lhe rodeavam. Tendo passado de viagem por ali, no carro reservado de seu marido, a antiga namorada de Bob, vendo-o, precipitou-se para o lado do rapaz, quando faziam uma parada, para dar passagem ao expresso-correio, valendo isto o desespero do marido ciumento, que fez logo valer os seus direitos. Dahi avistou Jim o amigo, sendo então que para a festa que se offerecia em sua casa, pelo anniversario do filho, redigido o convite em que se falava da presença de suas namoradas.

Qual não foi, porém, o desapontamento de Bob ao verificar que a namorada de que Jim lhe falára

não passava de Carolina e, coisa ainda peor, o outro insinuára a moça a existencia de uma noiva para elle... Emfim tudo se fizera com a maior naturalidade e nenhum pensamento qualquer dos tres. Foi então que Bob recebeu a nomeação para conduzir o expresso-correio. No outro dia seria effectuada a primeira viagem para tornal-a mais alegre, entendeu levar o pequeno consigo. Já a senhora Gordon, que abandonára Bob no altar, viéra tol-dar ainda mais o estado de espirito do rapaz, dizendo que o marido a havia jogado para fóra de casa, em consequencia de a ter visto ao lado d'elle. A primeira viagem de Bob foi o maior desastre de que ha memoria nos annaes ferroviarios da America. O trem de carga que devia aguardar em Smith a passagem do expresso, perdeu os freios, despenhando-se pela serra abaixo até encontrar o outro. Do choque resultaram muitas mortes, como a de Jim. Depois, refugiando-se na cabana de Potts, Bob tinha levado o pequeno para criar. Na mesma noite, os desabamentos continuaram ao longo do tunnel 12. Mas a catastrophe se ia dar. O devotado Bob, prevendo outro sinistro, sem saber que no trem viajavam as pessoas que lhe eram caras, mais uma vez salvou o comboio, isto depois de terrivel luta intima, pois a creança havia sido levada pela corrente quando o seguia pela estrada. Depois, Caroline, que o amava sinceramente, volta para os seus braços.

## RADIO

B 406

A MELHOR  
Valvula para  
Alto-Fallante

Agentes: NYGAARD &amp; ALBRECHT

DISTRIBUIDORES: Byington &amp; C.º

Armando F. Ribeiro &amp; Cia.

Luchsinger &amp; C.º - H. Gertum &amp; Cia.



## CORRESPONDENCIA

Snh.<sup>a</sup> MARIAZINHA M. (Capital) — Dolores Del Rio nome de guerra, o verdadeiro é mais pequeno: Dolores Asunsolo y Martinez Del Rio. Mulher de extraordinária beleza, muito representativa da raça crioula (Castelhano: criouja). Os traços característicos da forma sul-americana (Nascitur). Não ha pois confusão etiopica de "Ramphis". — As vossas ordens.

MARIO VIDAL (Rio Grande) — Endereço da primeira: M. M. First-publicity, Priscilla Dean: Universal Studio, Gloria Swanson e Bebê Daniels: Paramount, Tom Mix, Buck Jones: Fcx, Harolld: Paramount, R. D., idem. — Quanto ao vosso offerecimento aceitamos. Mande-nos uma peixada.

H. GEORGE VON BERG (Hamburgo Velho) — Lia e

Guilherme estão parafusando o tempo, portanto ainda estão nas primicias. Aguardemos. O dinosauro era mechanice A Divorciada já foi exhibida, é muito boa. Vosso nome é Berg? Então é parente do Dettinger?

PEDRO TONINI (Caxias) — Muito nos sensibilizou a vossa carta e somos felizes com a aquisição.

CELSE CORREA (S. Gabriel) — Diz-nos que os exemplares voaram como o vento, então para o presente DUPLA CARGA. Quanto ás vossas composições musicas, aguardamo-as.

PEDRO H. BREYER (Taquara) Agradecemos as felicitações. Quanto aos numeros de assignaturas que nos pede, providenciaremos.

ALDO DE MEDEIROS — Caicó (Ceará) — A vossa carta endereçada ao "Correio do Povo" foi-nos entregue. Gos-

tosamente enviaremos a assignatura que nos solicita. Esperamos que seja um nosso propagandista ali.

HORACIO CASTELLO (Capital) — O homem do Ponto Chic lá de Pelotas está zangado porque mandaste as partes do film trocadas. Para a outra vez mais cuidado.

FRANCISCO SANTOS (Pelotas) — Para o numero especial d' "A Tela" aguardo o vosso annuncio.

ANDREASSI RIOS (Thetro C. Gomes Rio Grande)-Idem.

ANGEL GAUDIO (Empresario. Rio Grande — Agradecemos.

GUEDES (Capital) — Como é o novo titulo da tua nova agencia? Ufa!

FREDI. (Agencia Acephala, Capital) — Então meu navegador genovez: Come vá l'America?

SPARAFUCILE.

## DUAS ESTRELLAS DA FOX



Belle Benett



Reata Hoyt



## O Peccado Branco com Madge Bellamy

Um film deliciosamente lindo! Que emociona! Delicia! Encanta!  
Programma BRASIL & AMERICA FILMS





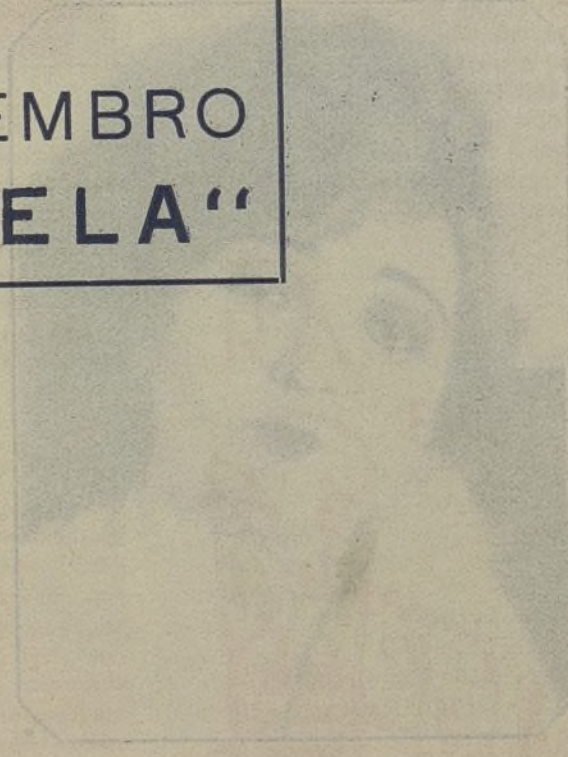
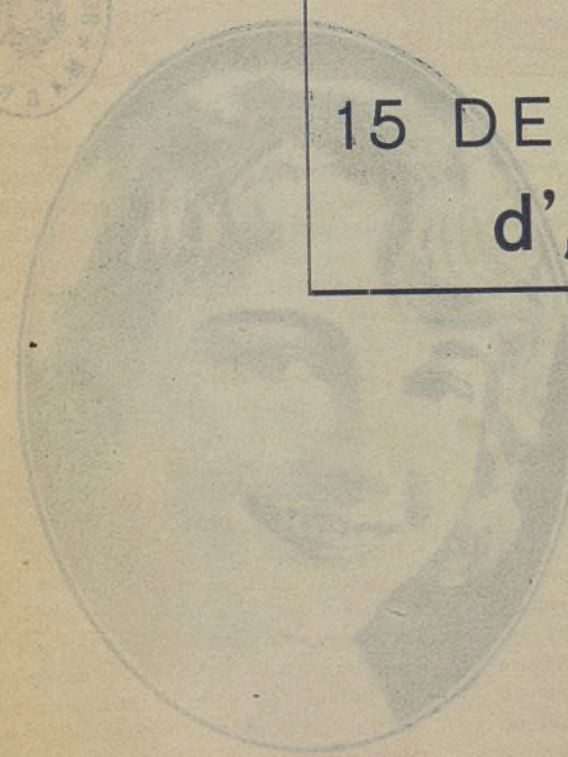
ANNUNCIAE

— NO —

NUMERO ESPECIAL

— DE —

15 DE DEZEMBRO  
d'„A TELA“



O Peccado Branco com Madge Bellamy

„A Tela“ é a revista de maior circulação no Estado



## A VOLTA DO OUTRO

A Marcha da  
Cinematographia Gaucha

Programma GUARÁ distribuido pela A. G. C. com  
Jane Novak, Natalie Kingston, Huntly Gordon e Lowel Sherman

Ha cinco annos atraz, Jim Lane desejára casar-se com a mulher que o seu coração escolhera, mas uma questão de familia impediu-o de realisar esse sonho e ao mesmo tempo que a sua eleita passava a chamar-se Nathalia Travers, esposa de Nathan Travers, partiu elle para a Africa, na esperança de, com a distancia, afogar no esquecimento a dôr que o destino lhe causára.

Embora tambem gostasse de Jim Lane, Nathalia casára-se com Nathan Travers, tendo tido antes a suprema dignidade de jogar de lado todas as aspirações que poderia ter desejado ao lado do antigo namorado.

Entretanto, durante cinco annos, ao lado daquelle esposo e do unico filho que delle tivéra, nunca a felicidade lhe sorria. Nathan Travers era aspero, autoritario e tanto a mulher como o filito lhe temiam a voz sempre que elle entrava em casa. Nathan Travers andava embebido nos olhares de uma bailarina de café-concerto, Nita Howard, e tanto era o seu enlevo que lhe não soube negar uma passagem á Europa quando esta exigiu delle que a levasse consigo na proxima viagem que iria fazer ao velho continente.

Entretanto, em meio da viagem o navio naufragou e Nathan foi incluído na lista dos desaparecidos. Nathalia viu-se desse modo viuva e, portanto, em nada impedida de se casar com Jim Lane, a quem tambem a noticia do fallecimento de Nathan já havia chegado.

Jim Lane voltou cheio ainda do mesmo amor de ha cinco annos atraz. E não tardou muito tempo para elle levar Nathalia aos pés do padre que os havia de unir. Entretanto, no mesmo dia em que se casavam, Nathan Travers enviou um radiogramma á esposa. Elle não morrerá.

E o telegramma, annunciando a volta do outro, foi como golpe de morte ás aspirações dos dois namorados. Jim Lane conformou-se. Nathalia abafou a sua dor e esperou o marido.

Nathan Travers voltava enfarado

da bailarina. Como todas as conquistas, aquella mulher já não lhe interessava mais, e nem mesmo se lembrava elle da promessa que lhe fizéra de se divorciar da esposa para legalisar a sua união com a mesma. Entretanto, Nita Howard, vendo-se esquecida, jurou vingar-se — deixando correr o tempo. E quando Nathan chegou á casa, extranhoulhe o modo reservado por que a esposa o recebeu. Interrogando-lhe o porque desse motivo, Nathalia explicou-lhe tudo.

Nathan concordou. Ella iria com o amante, mas Bobby, o filhinho, o ente que ella amava, ficaria com elle. O instincto de mãe gritou-lhe n'alma. Nathalia exigiu o filho. Nathan expulsou-a de casa. Chorando, com a morte na alma, Nathalia telephonou a Jim Lane. Este immediatamente acorreu á residencia de Nathan, entrando-lhe pelo escriptorio a dentro. Mas estacou de subito. No meio da sala, estendido no tapete, morto, jazia Nathan Thavers. Logo depois Jim ouviu passou.

Chegando á porta, poudes ver Nathalia que descia as escadas com o filhinho no collo. Ella havia voltado para rever a creança e arrombára a porta do quarto do pequeno, sahindo com elle para a rua.

Depois appareceu a policia e Jim Lane e Nathalia foram levados á presença das autoridades. Jim, num rasgo de heroismo e de amor pela mulher que havia sido todo o seu sonho, chamou a si toda a culpa do crime. Não sabia dizer o motivo que o levára a isso — apenas sabia que o matára. Mas Nathalia tambem continuou negando que tivesse sido Jim. Quem teria sido então? Os dois procuravam innocentar um ao outro. Então a autoridade explicou: Nita Howard acabára de confessar-se autora do crime, movida pelo ciúme e pelo desprezo de Nathan.

E um beijo, talvez o melhor daquellas duas existencias, marcou o inicio da vida de venturas que os esperava.

Será exhibida no proximo domingo, 6, no aristocratico Guarany.

O Castigo do Orgulho apresentado por Eduardo Abelin — Operador: José Picoral.

A convite do snr. Eduardo Abelin fomos sexta-feira, 28 do crt, assistir a exhibição especial para a imprensa e empreza do Cine Apollo o film: «O Castigo do Orgulho».

Francamento, não julgavamos ver um trabalho tão progressivo.

As photographias são impecaveis. Lindas visões, viragem esplendida, interpretação, embora com alguns minusculos senões, é perdoavel, technica melhor possivel.

Eduardo Abelin, o galã, portou-se o quanto poudes na altura do papel que lhe foi confiado, o que prova, que com a continuação, será um bom artista até que não se encha de vaidade.

Waldomiro Kersting, o cynico, afóra de alguma scena um tanto forçada, andou bem.

Antonio Ferreira no papel de pae fez o que poudes para agradar.

Suely Vargas, a heroína, é um typinho que com a continuação, isto é, emquanto não for dominada pelo microbio da presumpção, será uma «girl» gaucha.

Zazá, apesar de apparecer em «ponta», demonstrou qualidades photogenicas e quêda para a scena muda.

Elsa Rodrigues tambem, no seu papel de uma pobre orphã, tem qualidades que se lhe podem aproveitar.

Os outros «rabulas» fizeram o que as suas forças lhes permitiam.

«O Castigo do Orgulho» é uma semente que, bem cuidada, poderá fazer brotar bons fructos.

Ensaíos, escolha de typo e Abelin verá o seu sonho realizado.

O trabalho do «camera» e director José Piccoral é digno de elogios.

Esse film será exhibido a 7 de Novembro no Theatro Apollo.

Leiam o proximo numero especial d'„A TELA“  
dedicado a Mulher Rio Grandense



**BREVE — BREVE**

**A L A M B**  
DISTRIBUIDO PELO  
Programma  
**S M A T A R A Z Z O**



Espectacular reconstituição cinematographica da obra immortal de  
**GUSTAVE FLAUBERT** sob a direcção technica de **PIERRE MORODON**

**Super-produção especial de „Aubert-Film“**

exibida pela primeira vez no Theatro da Opera, de Paris, em attenção ao seu excepçional valor artistico.  
O mais legitimo successo que a moderna cinematographia franceza tem podido alcançar até hoje!

**Salambo! — Salambo!**

com **JEANNE DE BALZAC** **HENRY BAUDIN — ROLLIN**  
**NORMAN — P. VINA LIEVEN**

**10 — EXTENSAS PARTES — 10**



## „A Tela“ em viagem

De sua viagem de propaganda em prol de nossa revista nas risonhas cidades do littoral Gaúcho, onde foi acolhido gentilmente, voltou um dos nossos director-proprietarios snr. José De Francesco, reassumindo as suas funções.

## A T E L A

Assignaturas :

Capital. . . . . 20\$000

Localidades do Estado 24\$000

As assignaturas começam pelo primeiro numero de cada mez.

## CIRCO THEATRO DUDÚ

Tem sido recebido com grande sympathia a vinda a esta capital do maior circo do Brasil, que é também o theatro de verão.

Esteve hontem nesta redacção o representante deste circo theatro, dando-nos o elenco seguinte:

Cacilda Gomes, Dulce Monteiro, Eliza Lemos, Edith Alves, Daracy Rodrigues, Guimar Nogueira, Elisa Edman, Izabel Ficher, Dora Camara, Flora Montenegro, Florisbella Fabia, Leocadia Santos, Izabel Camara, Pedro Gonçalves (Dudú), Edmundo Vianna, Mario Guaraldo, Daniel Bernardes, Carlos Lombardi, Claudino Oliveira, Nelson Camara, João Silva, além de mais 10 artistas que trabalham na parte scenica.

Compoem-se também nas partes da pista diversas troupes de fama, como sejam: Irmãos Fekete, trupe composta de 12 artistas; Tafiand Monte de Oer, trupe composta de 6 artistas; Hadji Ahmed, composta de 3 artistas, além de uma banda de musica com 14 figuras e numeros de variedades, empregados figurantes de pista, etc.

Este circo é um dos maiores que tem visitado o nosso Estado e deve estrear no dia 11 do proximo mez, á rua das Flores, proximo á praça da Alfandega.

Sua temporada nesta capital, será emprezada pelos srs. Larangeira & Gouvêa.

## Principio de incendio num theatro

A proposito do principio de incendio no Theatro Esperança, de JAGUARÃO.

Isto commentavamos nós quando na viagem de propaganda de nossa revista na cidade do Rio Grande, em palestra que tivemos com os srs. João Mario Rios, um dos proprietarios do Cine-Theatro Carlos Gomes daquela cidade, Kurt Batzdorff da Ufa e Alberto Mucillo, viajante da Empresa Mattos Azeredo.

Commentamos o grande pânico ocorrido no Cine-Jaguarense, e alguém lembrou então que deveria existir um seguro dos films. — Ideia essa que julgamos optima, pois viria ella por um termo a tantos prejuizos que tanto sofrem as agencias distribuidoras de produções.

O seguro poderá ser estipu-

lado em uma quantia prefixa ao valor dos films.

Os srs. fornecedores deveriam reunir e procurar levar avante essa ideia. Quanto aos srs. exhibidores, procurar um meio adaptavel ás emergencias de evitar tal damno adoptando as cabinas de forma a isolar o fogo. Aqui damos uma ideia: Procurar construir na parte onde ficam as enroladoras dos films, um tanque adaptavel no ponto em que possa cahir o film incendiado — isto parecerá um tanto difficil, e quiçá um tanto banal mas o empresario intelligente saberá comprehender o que aqui expomos: abaixo da parte onde corre a pellicula póde muito bem coocar-se um tanque ou outro qualquer reservatorio d'agua que estudado com amor e um pouco de boa vontade, teremos evitado grandes sustos e verdadeiros desastres.



Agentes: NYGAARD & ALBRECHT

Distribuidores :

Byington & Cº. - Armando F. Ribeiro & Cia.

Luchsinger & Cº - H Gertum & Cia.

A NOSSA CAPA é a graciosa figura de Vilma Banky na super-produção da United Artists «Uma Noite de Amor». Trabalho do admiravel lapis de Nabor Ribeiro, o artista gaúcho que honra de maneira brilhante a nossa terra.

Cada capa illustrada por Nabor, equivale a mais um suc-

cesso do seu talento que se affirma cada vez mais no conceito de quantos o admiram.

«A Tela» orgulha-se pois, de ter entre os seus amigos tão illustre artista.

A morte é certa, mas o praso incerto: si a certeza da primeira nos afflige, a incerteza da segunda nos consola.



Theatros Cinemas

**Central**

Hoje — «Quando o amor esfria»

Amanhã — «Heróe das grandes Neves» Rin-tin-tin

Quarta-feira — «Expresso Correio»

**Guarany**

Hoje — Reprise «Um Grito d'Alma»

Amanhã — «O que Farias com um milhão?»

**Carlos Gomes**

Hoje — «Filha de Valencia»  
Amanhã — «Quando o amor esfria»

Quarta-feira — «A quinta avenida»

**Apollo**

Hoje — «A Sonhadora»

Amanhã — «Homem de peleja»

**Colyseu**

Hoje — Conde de Luxemburgo» pela Companhia Celestino

**Avenida**

Hoje — Sonhadora

Amanhã — Estréia da Companhia «Freira» — Revistas e comedias

**Palacio**

Hoje — despedida da Companhia «Freira»

Amanhã — «Reinício de sucesso na tēla»

**Garibaldi**

Amanhã — «Preguiçoso de merito». No palco despedida de «The Adolphi».

Quarta-feira — «Virgem do Harem».

**Orion**

Não nos mandaram a programmação.

**Recreio**

Anda com preguiça de fornecer a relação dos films

**Colombo**

Amanhã — «Para servir um amigo»

Quarta-feira — «Eterno affecto»

**Orpheu**

Amanhã — «Mulheres sem nome»

Quarta-feira — «Sombras Passageiras»

**Thalia**

Hoje — «Para servir um amigo»

Amanhã — Ladys Ruby Hood

Quarta-feira — «Pharol da ponta do mar»

**Navegantes**

Hoje — programma a capricho

Amanhã — «O Soares não nos mandou a programmação»

**Parochial da Gloria**

Idem... Idem...

Senhores fiteiros

Ponham a mão no coração

Para o proximo numero da tēla

Mandem-nos a programmação

*Fausto*



BETTY COMPSON

*De qual poetisa Gaúcha  
prefiris os versos no pro-  
ximo numero de 15 de  
Novembro?*

*Respostas por cartas a  
Redacção d'„A Tela“*



O DRAMA  
DA VIDA

Pola e Negri

DE POLA  
NEGRI



CAPITULO I  
Introdução

Para comprehender o que se poderia chamar o "drama da vida de Pola Negri" é necessario olhar a vida dessa artista sob as suas varias manifestações: dôr e prazer.

Bem quizêra poder levar o leitor,



Como recebe os seus hospedes  
a noite...

através das diversas dependencias do studio da Paramount, até ao palco, onde miss Negri representa alguma scena emocionante e, depois

de alguns minutos de espera, fazer a apresentação.

Depois de uma conversa amiga de poucos minutos, volve o director a indagar: — Prompta, miss Negri? Ao ser apresentado 'a ella, não importa a disposição de animo a respeito da artista, pois é tanta a atracção que Pola possui, que qualquer pessoa se sentirá immediatamente fascinado por sua conversa e deslumbrado com o seu sorriso amavel.

Pola, com o seu accento seguro na voz, os modos fidalgos e a naturalidade dos movimentos, fará com que nos sintamos em familia, diante de uma pessoa que nos conhece ha muito tempo e que tem muita amizade. Mesmo que seja a primeira vez que se fala com ella, em poucos minutos as barreiras da etiqueta social desaparecem e um grão de intimidade surge agradavelmente. Com um simples olhar, Pola terá feito juizo sobre a vossa capacidade intellectual e, seja a sua opinião favoravel ou não, ella o fará notar de qualquer maneira. No meio da mais interessante palestra, lá vem o director: "Prompta, miss Negri?".

A artista se levanta, pede desculpas da brevidade da conversa e dispõe-se a posar, surgindo uma nova

Pola Negri, talvez a verdadeira Pola, a que todo o mundo conhece e admira.

E' para admirar a transformação operada em miss Negri; a Pola de minutos antes, a Pola que vos falava com intimidade, parece ter deixado de existir, vivendo a persona-



... e a tarde

gem do film, empolgada pelo "character" da historia, levada para o mundo dramatico da illusão e do sonho...



Ao despedir-se, Pola vos ha de convidar a passar uma tarde em sua casa de Beverly Hills, onde as grandes columnas parecem guardal-a, quaes gigantescos servos. Um creado vos virá abrir a porta e, dentro de dois minutos, a rainha daquella mansão estará ao vosso lado, sorridente e amiga. O seu sorriso amavel vos deixará comprehender que estaes em vossa propria casa. A visita dura muito e nella haveis de ter tido oportunidade de estudar a grande artista em suas multiplas phases.

Sua palestra é geralmente intelligente, entrecortada de aneddotas engraçadas e ditas de maneira subtil. Pôde-se falar de tudo com ella, arte, sciencias, viagens, literatura... a sua conversa paira sobre todos os assumptos e sobre elle discorre com a maxima facilidade.

Podeis escolher o que mais vos agrada. Pola não impõe os themas: vós mesmo o dareis, mas é ella que toma o fio da conversa e prosegue sobre elle, levando-vos preso á linha movel dos seus labios vermelhos, no olhar que chammeja e na fronte que, invariavelmente, se contrae.

E, ao retirar-vos, si algum amigo vos pede opinião sobre a grande estrella, haveis de dizer certamente: "Pola Negri é um grande coração e a chispa do genio vibra no seu cerebro. Apesar de seus numerosos amigos, tenho idéa de que é uma rainha solitaria. Além disso, ha qualquer coisa de felino no seu olhar..."

Ao chegar a esta conclusão, sentireis um desejo immenso de conhecer particularidades, os profundos abysmos da sua vida, os segredos da alma, algo da sua historia para melhor saber quem é verdadeiramente esta extraordinaria mulher, esta artista sem par!

#### CAPITULO II Legado de ruínas

Esforços e luta, nas suas phases mais extremas, têm sido as características da vida de Pola Negri: infancia tempestuosa, odios e amores cheios de turbulencia, na primavera da vida, trabalho constante e luta acerba para ganhar o pão de cada dia. A tranquillidade e o sonho ficaram para muito longe, quando era ainda uma creança. Tudo o que hoje possui e o que é, deve-o a si mesma, ao esforço desesperado de sua propria iniciativa.

Apolonia Chalupcz, seu verdadeiro nome, nasceu em Lipnau, na Polonia, e é filha de mãe polaca e de pae húngaro. Conheceu, bem cedo, as agruras da vida, passando por

toda a sorte de humilhações e misérias, quando rebentou a revolução na Polonia, em 1905.

Seu pae, nobre húngaro, defensor da causa contra o poder russo e pela liberdade da Polonia, fez-se inimigo do czar e pegou em armas contra o despotismo russo. Infeliz nos seus sonhos de liberdade, foi feito prisioneiro e enviado para as terras geladas da Siberia. Desde então, a bella menina, a rainha da mansão dos Chalupcz, começou a

de inverno, sem um agasalho sequer!

Emquanto corriam pelo campo, em fuga, viram ao longe as propriedades ardendo, o fogo lambia as altas paredes do solar dos Chalupcz, deixando como legado á linda menina Apolonia um montão de ruínas...

Soccorridas por parentes, conseguiram apurar algum dinheiro, e Pola foi enviada para Varsovia e internada no Collegio da Condessa



Sua residencia em Bevery Hill, Hollywood

sentir os horrores da miseria e as desventuras foram continuas. Alta noite, ella e a mãe, transidas de susto, sentiram bater fortemente á porta. Eram os cossacos, que tudo arrasavam e tudo deitavam ao fogo destruidor. Escondidas por muitos minutos, escaparam ás garras dos invasores, mas, depois descobertas, foram jogadas á rua, em plena noite

Platten, onde se inicia uma nova phase na sua vida.

Ali, na sombria casa do collegio, os seus sonhos foram tomando forma e a alegre creança começou a pensar e a encarar a vida mais seriamente.

Os annos começaram a correr, até que um dia, o primeiro em que via uma representação theatral, decidiu ser uma grande artista!

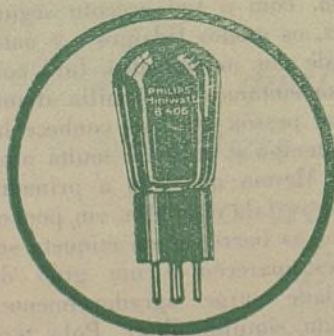
Bastante difficil é explicar o que se passou na cabeça da linda joven ante o espectáculo que presenciava maravilhada. A unica coisa de que se recorda é que não poudo conciliar o somno naquella noite...

Baixinho, repetia: Quero ser uma grande artista... e, a partir daquella dia memoravel, Pola se transformou, por completo. Passou a ser uma menina comportada, pensativa; o seu temperamento alegre, descuidado e irrequieto mudou radicalmente.

Conversava com as suas amigas sobre os seus sonhos e representava para ellas, imitando o que tinha visto no palco e com um geito que encantava e deixava ver bem claro a inclinação que sentia para o theatro.

Tanto insistiu nas suas aspirações

## PHILIPS - RADIO



**B 406** A MELHOR  
VAVULA PARA  
ALTO - FALLANTE

Agentes: NIGAARD & ALBRECHT

Distribuidores:

Byington & C.º - Armando F. Ribeiro & Cia.  
Lucinsinger & C.º - H. Gertum & Cia.



artísticas, que a directora do collegio a prohibiu de tocar no assumpto, dizendo-lhe mesmo que, si continuasse a "perverter" as companheiras com aquellas idéas absurdas, seria obrigada a expulsal-a do internato.

Foi então que Pola applicou-se sériamente ao estudo, lendo quasi todos os escriptores, enfronhando-se na literatura do seculo e bebendo os versos sublimes dos poetas.

Dahi vem a sua admiração pela poetiza italiana Ada Negri, de quem adoptou o segundo nome mais tarde e o tornou mais conhecido e famoso ainda.

Aos quinze annos, decidiu-se matricular na Academia Imperial do Baile, em S. Petersburgo; com grande relutancia da mãe, que não a queria trabalhando no palco. Depois de muito insistir, Pola conseguiu obter o consentimento e parte para a grande capital do Imperio, indo morar com uma tia, senhora de finissima educação e requintada elegancia. Durante alguns mezes, esteve estudando baile, na academia, fazendo em pouco tempo notaveis progressos e recebendo das mestras elogios pela facilidade com que aprendia as differentes dansas.

Quando o seu adiantamento já era enorme e o futuro parecia sorrir-lhe, um medico veio deitar por terra os castellos que a formosa Pola tinha idaelisado para chegar a ser uma bailarina... A sua delicada compleição não lhe permittia horas seguidas de exercício e, desse modo, Pola Negri foi obrigada



Ella com Emil Jannings

a abandonar a dansa e voltar para Varsovia, onde o carinho materno a esperava para lhe dar consolo naquella hora de tristeza.

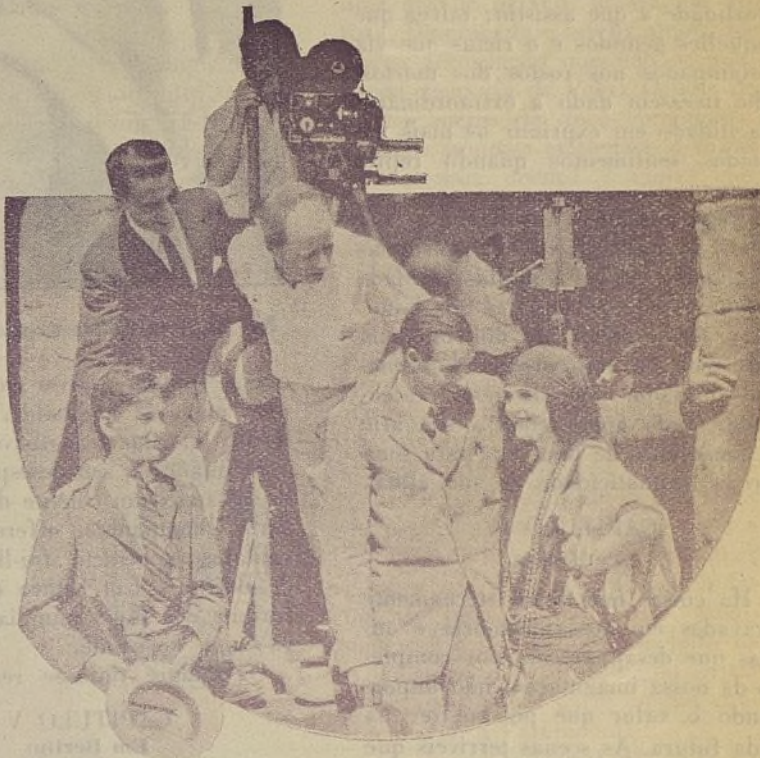
### CAPITULO III

#### Um raio de luz nas trevas

Depois da sua volta a Varsovia, Pola Negri começou uma vida de torturas e desespero, vendo a sua

carreira cortada bruscamente por uma simples ordem do medico. Adeus sonhos de riqueza e grandiosidade! Adeus fama e popularidade! Tudo se resumia, novamente, em tristezas e amarguras para a formosa mulher, que na ussia, durante os seus bailados na cõrte, teve os maiores do imperio a seus pés.

Nunca mais teria aquellas noites



Pola Negri com seu cunhado o principe Mdívani e o celebre campeão de tennis Tilden

de alegria e triumpho, como nos tempos da cõrte do czar; não mais ouviria o éco das palmas estrepitosas a applaudir o seu talento... Não mais restava senão a desillusão e as lagrimas!

A sua memoria vinham, então, todos os acontecimentos da sua carreira como primeira bailarina do Theatro Imperial, naquella mesma noite em que Chaliapin, diante de toda a cõrte reunida, cantou o hymno revolucionario... Lembra-se como conseguira da bondade do czar o perdão para aquelle patriota exaltado e ardente...

Pola, porém, era uma mulher dotada de grande energia e, passados aquelles momentos de desespero, tratou de descobrir novos horizontes para o seu talent e começou a considerar a sua entrada para a Escola Dramatica daquella cidade.

Si pensou, melhor executou o seu desejo e, mezes mais tarde, jurava a todos que tinha descoberto a sua verdadeira vocação.

No theatro dramatico daria expansão aos seus dons naturaes e a sua grande intelligencia teria cam-

po bastante vasto para offerecer ao publico sensações novas e obras de merito. Tanto era a sua disposição artistica, que cursou tres annos em um só e, em 1913, estreava para a nova arte.

Dia memoravel para Pola Negri, dia que lhe traz as maiores recordações do começo de uma carreira brilhante e rapida!

A celebre peça de Hauptman — "Hanneis" — serviu de vehiculo para os seus conhecimentos theatraes e, ao mesmo tempo, a consagrou immediatamente uma das mais queridas estrellas da época. Pola, além de ser uma verdadeira artista, possuia em seu olhar a chamma do genio; a sua belleza irresistivel e não havia um só homem que não se sentisse perturbado ao fixar os seus olhos negros e avelludados.

Depois de um anno de triumphos consecutivos, no Theatro de Varsovia, Pola acceitou um contracto para trabalhar no Imperial Theatro de San Petersburgo e se dirigiu para a grande capital do immenso Imperio da Russia.

Quando estava no apogeu da sua carreira, quando era mais querida do publico, a terrivel guerra, que iria devastar os verdes campos da Europa, estalou, deixando os theatros em completo abandono.

A artista deixou, então, o theatro da ficção para se dedicar ao theatro da tragedia real e humana: fez-se enfermeira da Cruz Vermelha, tratando dos feridos e levando con-



forro e auxilio aos pobres desgraçados soldados.

Lá, no campo da luta constante e da eterna dôr, Pola endureceu o seu espirito, vindo a conhecer a dôr e o soffrimento verdadeiro, sentiu com aquelles pobres mutilados a immensa desgraça que acabava de pesar sobre a Europa, decadente e envelhecida.

Talvez que as scenas de terrível realidade a que assistiu; talvez que aquelles gemidos e o rictus que via estampados nos rostos dos mortos, lhe tivessem dado a extraordinaria facilidade em exprimir os mais variados sentimentos quando representa.

Pola aprendeu a soffrer; a sua alma se mergulhava em profundas cogitações ao ver aquella mocidade cahir varrida pelas balas dos inimigos. Nessa escola de dôr humana, dôr real que não precisa de scenarios pintados nem de gestos calculados, Pola aperfeiçoou a sua arte e consolidou de uma vez para sempre a dramaticidade de sua alma.

#### CAPITULO IV

##### Pelliculas

Ha coisas que ficam eternamente gravadas em nossa memoria e outras que desaparecem por completo da nossa imaginação, não importando o valor que possam ter na vida futura. As scenas terríveis que presenciou no "front", em poucos mezes, tinham abalado completamente os nervos de Pola Negri e, receiando qualquer choque, os medicos acharam conveniente que ella voltasse para Varsovia.

Repasada das torturas soffridas, Pola cuidou da sua volta ao palco, escolhendo para *rentrée* uma peça que a tornou ainda mais conhecida e famosa: "Sumurum". Este fino enredo dramatico e ao mesmo tempo com scenas de comédia fizeram de Pola a preferida do publico de Varsovia, colhendo a formosa artista grandes louros com a interpretação que dava á sua parte...

A propria Pola não sabe como desejou fazer um film... Foi, creio, ao maquillar-se, o fez da mesma maneira que para o theatro, resultando ter sahido na tēla mais preta do que uma africana... Pola, ao ver o estado horrível em que resulta o seu grande esforço, esmoreceu...

Com a entrada dos allemães em Varsovia, a vida na cidade começou a se tornar impossivel para Pola, que novamente viu os dias amargos voltarem a perturbar os seus momentos ditosos. Os theatros viviam ás moscas; os officiaes tinham occupado os melhores hoteis, e Pola teve



Pola Negri de italiana no seu ultimo film

que se sujeitar a viver em uma simples casa de arrabalde, longe do theatro em que trabalhava.

E, quando o seu desespero chegava ao auge, um convite de uma poderosa companhia, offerecendo um vantajoso contracto, foi-lhe enviado de Berlim. Um futuro de glorias, fortuna e a fama mundial desenhava-se no horizonte.

O milagre tinha-se realizado...

#### CAPITULO V

##### Em Berlim

Talvez a unica pessoa feliz em Berlim, no anno de 1917, era Pola Negri, estrella de theatro de Max Reinhart, o celebre productor allemão que enscenára "Sumurum", com um luxo e marcação primorosa.

O exito desta peça em Berlim sa de momento, pensou e decidiu filmar um argumento, em que fosse a estrella e para isso poz mãos á obra.

Ella mesma fez tudo: escreveu a historia, posou, dirigiu e, si fosse possivel, tambem teria photographado...

Pola ignorava, então, tudo o que dizia respeito á arte muda, ultrapassou os anteriores successos de Varsovia e Pola viu, em poucos dias, o publico a seus pés.

Apezar da terrível crise economica, dos dias tristes que passavam, o theatro estava sempre cheio e em todas as seguintes funções não faltou um publico numeroso e desejoso de applaudir a nova estrella.

Quando o seu nome percorria a bocca de todos os habitantes da capital allemã, Pola soube que o film, que fizera em Varsovia e que vendera a um sujeito, ia ser exhibido em um cinema de Berlim e recebeu que um fracasso viesse comprometter a sua carreira. Rogou ao dono

que não o fizesse passar, mas nada conseguiu demover o homenzinho, que iniciou uma propaganda em torno do nome da artista. Ao contrario do que se esperava, a pellicula alcançou bastante exito, chegando ao ponto da empresa Ufa, companhia cinematographica, resolver contractar Pola para posar uma série de films.

Aqui começa, então, verdadeiramente, a carreira de Pola Negri, estrella do cinema e uma das maiores intelligencias que ella possui.

O primeiro trabalho de Pola não prestou; o segundo tambem não ficou bom, até que Pola pediu aos directores da empresa que contractassem Ernest Lubitsch, então um simples artista, para director de seus films.

Ninguem queria dar credito ao que a estrella pedia, pois Lubitsch até então não passava de mero artista. A idéa de o contractar para dirigir um film em que iam empregar alta somma, não agradou aos empresarios da Ufa, que disseram a Pola ser isso uma coisa impossivel. A linda artista negou-se a trabalhar enquanto Lubitsch não fosse contractado como seu director, pois, na sua opinião, elle, apesar de não possuir um nome como artista, conhecia os segredos da caracterização e maquiagem, o que até então vinha estragando todos os seus films.

Acceito finalmente, pela companhia, Ernest começou a trabalhar com afincio, revelando a suas prodigiosas qualidades de director, a sua fina argucia e os seus admiraveis recursos de technica cinematographica.

"Os Olhos da Mumia", "Carmen", "Sumurum"... fizeram successo e serviram para mostrar que Pola não se tinha enganado a respeito de Lubitsch. Elle tinha provado conhecer a fundo a arte do cinema e os films corriam mundo proclamando o valor da empresa.

Por fim chegou o maior film que a Allemanha já produziu: "Madame Du Barry", em que Pola ficou celebre no mundo inteiro e Lubitsch se firmou, de uma vez para sempre, um dos maiores directores da tēla.

"Madame Du Barry" fez furor, bateu records de bilheteria na sua época e consagrou todos os seus interpretes: Pola, Emil Jannings e o director Lubitsch.

O exito daquelle film a embriagou e, cansada de tantas festas em sua homenagem, Pola resolveu tomar algumas semanas de férias e



passar dias calmos ao lado de sua mãe. Na sua volta a Berlim, na fronteira, os soldados impediram a saída das suas joias, segundo a lei do momento. Pola, acostumada a ver os seus menores desejos satisfeitos e sem conhecer o que era "não", pediu que a levassem á presença do encarregado do serviço, disposta a descarregar sobre elle toda a sua ira.

Essa entrevista quasi poz termo á sua carreira cinematographica.

## CAPITULO VI

### Romance

Enamorar-se é um acontecimento! Chegar a ser por meio do amor é um acontecimento extraordinario!...

Pola, ao saber que não podia atravessar a fronteira com as suas joias, pediu que a levassem á presença do chefe do serviço, disposta a descarregar sobre elle toda a sua ira...

Eugenio-Domski, em vez de tratar Pola com a mesma severidade com que a formosa artista se dirigiu a elle, procurou acalmal-a, falando-lhe com tão bons modos, que Pola se sentiu enlevada pelas suas maneiras.

O enlace, que fôra marcado pela familia do conde, realizou-se dahi ha poucas semanas, constituindo para Pola a maior sensação da sua vida.

Dezoito mezes... Não acham muito pouco para um casamento? pois foi o tempo em que Pola e Eugenio Domski estiveram casados e, durante esse tempo, é preciso dizer, não viveram na mais doce harmonia.

Aquelle clausura forçada fazia-lhe mal aos nervos, ainda sentindo o reflexo dos horrores experimentados nos campos de batalha e, certa noite, a formosa condessinha bateu azas e voou... para Berlim.

O conde, que era a antithese do

binam, principalmente para uma artista, que está acostumada a ver os seus menores caprichos satisfeitos, a felicidade deixa de existir. Pola, uma noite, deixou um bilhete ao marido e pôz-se a caminho de Berlim, desejosa de rever os seus antigos conhecidos e sentir novamente o carinho do seu publico querido.

Antes de se casar, Pola tivera uma grande paixão: amára um artista. Desgraçado e infeliz amor, dolorosa recordação que não se apaga da memória de Pola! Depois de muitos mezes de doce companhia, da mais amorosa existencia, o rapaz contrae uma doença e morre nos braços de Pola, que guardou para sempre a pureza daquelle affecto.

Este foi o unico e verdadeiro amor da sua vida! O successo da sua carreira continuava sempre crescente e, um dia, a linda estrella foi procurada por um empresario norte-americano, que lhe vinha propôr um contracto vantajoso sob diversos aspectos.

A America foi e ainda é a terra da promessa para muita gente e a Pola sorria-lhe a idéa de embarcar para o novo mundo e conquistar fama nas terras americanas. "Montmartre", o seu ultimo film feito na Allemanha, teve ainda Lubitsch na direcção e já fez parte do seu contracto com a Paramount.

Ao chegar a Nova York, Pola recebeu, no seu primeiro contracto, as maiores provas do carinho e do entusiasmo yankée, mas depois começaram a apparecer as rugas e as picardias de outra celebre estrella da empresa, que não viu com bons olhos a sua entrada triumphal nos studios.

Pola, ao pisar o sólo americano, comprehendeu que nova vida começava para ella...

## CAPITULO VII

### Hollywood

Hollywood! Cidade de sonhos desfeitos, de esperanças vãs e de desillusões amargas! Cidade dos contrastes, dos millionarios e das estrellas famosas e que sepulta, um dia, os que foram celebres e ricos no olvido do mesmo publico que os applaudia... Cidade fria e generosa, amante e amada e, como os

(Cont. no proximo numero)



Pola Negri com Maurice Stiller e Erich Pommer estudando uma scena

A sua indignação, porém, serviu tão somente para arranjar um marido... na verdade, um authentic conde polaco, senhor de grandes propriedades e membro da alta sociedade. O conde Domski, ao avistar a encantadora estrella, ficou immediatamente apaixonado e Pola, ella mesmo o confessa, sentiu-se tocada pela setta de Cupido.

seu nome, irritava a mulher quasi diariamente com as prohibições terminantes da sua volta para o theatro. Elle, orgulhoso do seu brazão, não queria ver a Condessa Domski na ribalta, a divertir uma platéa, que, ao mesmo tempo que apreciava a sua arte, não deixava de admirar a sua belleza.

Uma vez que os genios não com-



# O PECCADO BRANCO

Super-produção da „Brasil & America Films“

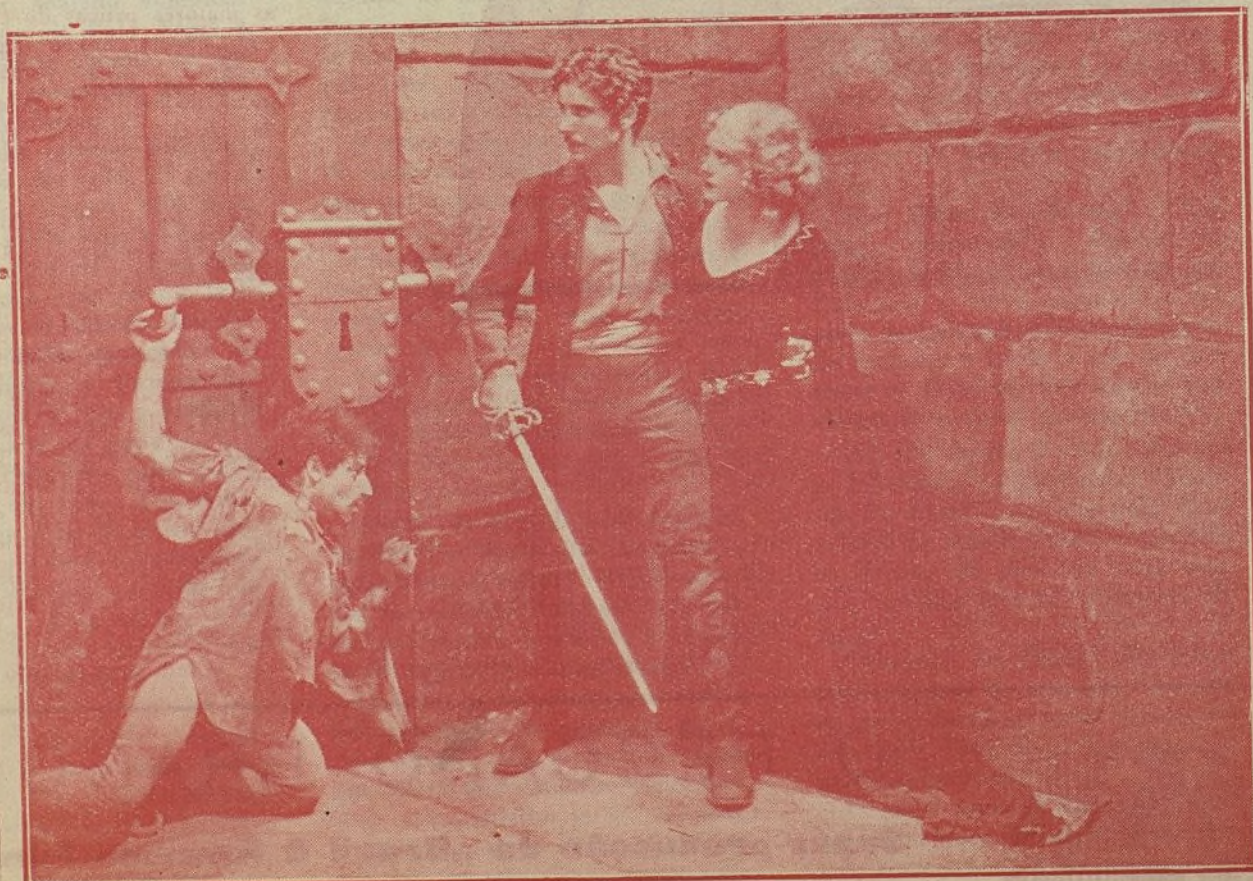
que basta o nome da fulgurante-MAGDE BELLAMY - para recommendal-a



Scenas do film UMA NOITE DE AMOR



Maria vendo-se presa do salteador, ameaçou jogar-se janella abaixo



Para defendel-a Montero estava disposto a enfren'ar todos os adversarios  
Ayuntamiento de Madrid





- E que pretende o senhor fazer de mim? perguntou a princeza Maria.  
— Vou leval de novo a seu castello, disse o salteador.



Quando o marquez de la Garda conduziu a princeza Maria para a alcova nupcial, não esperava encontrar a surpresa que alli o esperava.



## CONTRASTE DE ALMAS

(ONE INCREASING SURPOSE)

Uma semana antes de celebrar-se o armistício de 1918, no front britânico na França, o major Simon Paris, que estivera em luta desde o início da grande guerra, perguntava a si mesmo porque o destino o havia poupado, conservando-o ainda na posse integral de suas riquezas físicas e intelectuais, quando milhares de companheiros seus haviam succumbido? Um delles vira morrer, um rictus de horror estampado na face, os olhos voltados para o céu, como que pedindo misericórdia para o lamaçal interminável de sangue. Outros, em poder dos inimigos, desde o princípio, tinham destino completamente ignorado por todos. Outros ainda, rapazes perfeitos, exemplares chefes de família, por ali vagavam inúteis, estropiados, loucos pelo ensurdecedor barulho da metralha.

E, no entanto, elle, que não tinha ninguém que o chorasse, porque os seus irmãos lá estavam em Londres, cuidando dos seus negócios, cuja morte não abria lacuna alguma em um lar amigo e hospitaleiro, ali estava são e salvo, guardado, talvez, para uma importante missão. Era bem possível que até a sua namorada, a doce Elizabeth Glade, o tivesse já esquecido... Havia tanto tempo que não o via...

Dominado por essas philosophicas reflexões, che-

gou elle, terminada a grande carnificina mundial, a Londres, procurando, em primeiro lugar, a casa do irmão Andrew, cuja esposa Linda queixava-se, como sempre, da usura do marido, um rico banqueiro, ao mesmo tempo que o incriminava de amar apenas a sua belleza, ignorando os thesouros de carinhos encerrados em sua alma. Dizia ella tristemente a Simon: "Tenho certeza de que no dia em que um accidente qualquer ou o simples passar do tempo inutilise ou diminua sequer a minha perfeição physica, terei perdido o marido que tanto amo, pois elle impressiona-se sómente pela boneca, desprezando a minha alma de mulher apaixonada..."



Triste com esse aspecto da vida no sumptuoso palacete do irmão, receioso de que alguma loucura praticada por Linda viesse a quebrar a harmonia do casal, pois Andrew, queren-

do-a sempre bonita, não lhe fornecia o dinheiro sufficiente para as suas "toilettes", Simon dirigiu-se para o outro lado de Londres, onde o mano mais velho,

surpreendeu qualquer coisa de desagradavel.

A sua tristeza augmentou vendo o nervosismo de Charles e o desanimo de Alice, que parecia esconder qualquer coisa do marido. Dessas cogitações penosas, feitas no jardim da residencia do irmão, veio tiral-o a figurinha graciosa da sua antiga namorada Elizabeth, que residia no predio junto, e ali, entre sombras e resteas de luar, á beira de um lago poetico, Simon teve alguns momentos deliciosos de amor, trocando juras apaixonadas com a sua meiga noivinha de infancia.

Mais uma vez, porém, o destino havia de ser adverso ao pobre official: Elizabeth fôra em casa pedir consentimento ao pae para communicar officialmen-

Charles, vivia em companhia da esposa.

Ali a vida era bem peor. Charles odiava a sua propria existencia e as suas multiplas occupaões, pela herança deixada pelo tio. Simon, visitando tambem o quarto desse enfermo, o velho Candi, poudo verificar que alguma coisa de anormal exprimia a sua physionomia intelligente. Tratava-se de um paralytico e mudo, verdadeiro prisioneiro do proprio corpo, que aguardava apenas o fim de seus dias. Conservava, porém, perfeita lucidez de espirito e, no olhar que dirigia alternadamente para o creado que o tratava, o medico e Alice — a esposa de Charles — Simon

Film da FOX com o seguinte elenco:

EDMUND LOWE - LILA LEE - MAY ALISON - HUNTLEY GORDON - JANE NOVAK



te o seu noivado, deixando Simon no jardim. Encontrou-o, porém, agonizante, tendo ao lado uma carta, onde explicava que um capital pertencente a Miss Andiron, por elle perdido em transacões infelizes,



não podia ser restituído por se ter Andrew Paris recusado a prorogar o prazo.

Em situação desesperadora, Elizabeth comprometeu-se a pagar a Miss Andiron todo o dinheiro que o pae perdera e a cuja usura do irmão do noivo era devida a sua orphandade, pedindo ao mesmo tempo a Simon que se retirasse porque ella precisava ficar só.

Pensando sobre o egoismo de Andrew, os receios de Linda, a miseria de Charles, as afflicções de Alice, a situação desesperadora da sua amada, Simon comprehendeu, afinal, que uma missão na terra lhe estava reservada e tratou de empregar todos os meios para minorar os males alheios.

Voltando á casa de Andrew, para expor-lhe o procedimento egoista e severo que levára o velho Blade á morte, não teve tempo para fazel-o, porque uma desgraça acaba de ferir o grande millionario: sua esposa fôra jantar em companhia de um amigo que promettera arranjar-lhe uma grande somma em dinheiro para attender a varias contas que o marido se recusára a pagar e na volta para casa soffrera um accidente de automovel. A belleza perfeita que An-

drew tanto admirava estava agora totalmente destruida, pois o rosto de Linda fôra terrivelmente estropiado no desastre. Simon, no entanto, fazendo ver ao irmão o erro de toda a sua vida, conseguiu d'elle a promessa de não negar mais dinheiro á esposa, ao mesmo tempo que a incitava a descobrir-lhe a alma carinhosa e boa.

Ao mesmo tempo uma desgraça enlutava o lar de Alice: a morte de Charles, depois de uma existencia infame de lutas e preoccupações.

A herança que elle esperava do velho paralytico fôra reduzida, em virtude da ambição de um creado, que se aproveitára de ter em seu poder cartas compromettedoras para a reputação de Alice e fizera cumplice do roubo, fazendo-a affirmar que o velho falára antes de morrer, dizendo que lhe deixava dois terços da fortuna. Charles, não podendo, enfim, realizar o sonho de que vivia, pôz termo á existencia desditosa.

Só restava a Simon, depois de ter consolado com

palavras de carinho a cunhada culpada, refugiar-se no seio amigo de Elizabeth, a deusa dos seus anhelos. Mas a sua decepção foi maior ainda: a pobre orphã desaparecera de Londres, indo residir com Miss Andiron num arrabalde miseravel, onde a velha lhe extorquia todo o producto de um arduo trabalho.

Depois de muitas pesquisas, Simon conseguiu, enfim, encontral-a e ser feliz em seus braços, após ter cumprido a ardua missão que lhe fôra confiada pelo destino...

### — Pelos Studios da Fox —

Apesar da grande concorrência dos productores cinematographicos da Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos, Winfield R. Sheehan, o incansavel director geral da Fox Film Corporation, acaba de adquirir os direitos para filmar a celebre opereta viennense "Princeza dos Dolars", que, a avaliar pelos precedentes, deve constituir um soberbo successo da tela.

George O'Brien, o artista querido de todos os publicos, que se encontra actualmente em viagem de recreio pela Europa, percorrendo a Inglaterra, França e Allemanha, fez, neste ultimo paiz, uma significativa visita a Mestre F. W. Murnau, o grande director de "Sunrise" (Alvorada), genial film em que George e Janet Gaynor vão obter novas glorias para a Fox.

George O'Brien deverá regressar ainda este mez a Nova York, onde recommençará os seus trabalhos artisticos.

Ted Mac Namara e Sammy Cohen, os dois impagaveis comediantes de "Sangue por Gloria", da Fox-Film, serão vistos, muito breve, em dois papeis engraçadissimos.

"Torrente da Fama" é o titulo desta nova producção Fox, em que Earle Foxe e Nancy Nash interpretarão os principaes personagens.

Depois do famoso Roxy, a Fox, num crescente e admiravel incremento, está activamente construindo novos theatros de luxo nos Estados Unidos, os quaes accommodarão 5.000 pessoas cada um.

Charles Farrell, o admiravel "Chico" de "Setimo céu", terminou ha pouco a interpretação de outro papel dramatico, ao lado de Greta Nis-

sen, no afamado film "Bride of the night" (Noiva da meia noite), para a Fox, cuja direcção artistica está confiada a Howard Hawks.

Tom Mix, o celebre Az do Oeste, tem um dos papeis mais sensacionais da sua carreira em "Az do Circo", da Fox-Film.

Nesta emocionante producção, Tom Mix e seu cavallo Tony lutam entre a accidentada vida dos circos. O nosso Tom affirma que o seu trabalho em "Az do circo" é o mais completo dos que tem realizado até hoje, e está absolutamente convencido de que nesta esperançosa producção elevará ao rubro o entusiasmo de seus devotos "fans".

Natalie Joyce, a famosa estrella que é arrebatada das mãos dos intrigantes pelo principio da corda e da sella, tem tambem no principal papel feminino uma das suas melhores interpretações.



ROSARIO  
— DE —  
SAUDADES

EXCLUSIVIDADE  
"D' A TELA"

ff

subito pp Bando

al fine

S. Santos  
Cgo



## Rosario de Saudades

### FADO-TANGO

Letra de *PERY BORGES*      Musica de *S. SANTOS*

1.<sup>a</sup>

Quando a tarde, atraz do monte,  
Chammejando no horizonte  
Morre o sól de luz sangrado;  
Lembro as horas fulgidias,  
Cheias de paz e alegrias  
Do nosso feliz passado.  
E se acaso o campanario,  
Alvadio e solitario,  
Ouço tangendo as trindades;  
Julgo ver-te piedosa  
A resares fervorosa  
Teu rosario de saudades.

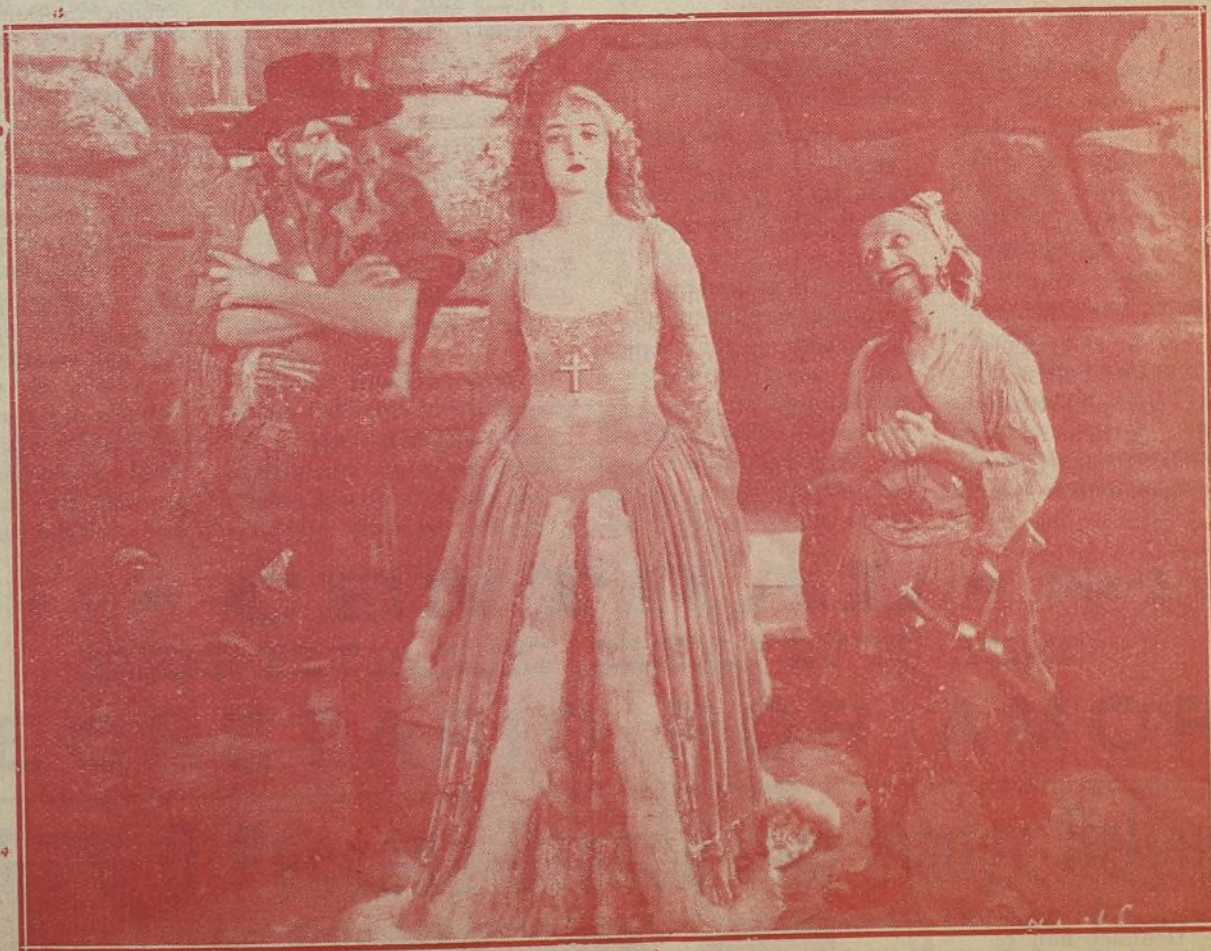
Bis

As curtas horas,  
Roseas, floridas,  
Do nosso outróra  
São todas idas.  
Hoje os meus dias,  
Lilazes, lentos  
São de agonias  
E desalentos

2.<sup>a</sup>

Na insonia das minhas noites,  
Se das saudades os açoites  
Pisam mais os olhos meus,  
— Penso em ti que és meu passado,  
Meu soffrer, meu bem amado,  
Meu penar, meu céu, meu Deus...  
E se as nevoas do meu sonho  
Do teu poéta tristonho,  
Foges, lepida te evades...  
Fico triste, pensativo  
A resar meditativo  
Teu rosario de saudades.

#### UMA SCENA DO FILM „UMA NOITE DE AMOR“



Os dois salteadores designados para guardal-a pareciam dois monstros fugidos de um pesadelo



## SOB O DOMINIO DO PALCO

(Stage Madness)

Entre luzes e flores, sob a mais auspiciosa alegria, celebrava-se o casamento da conhecida bailarina Marcelle, idolo parisiense, que o amor egoísta do pintor Andrea Moretti arrancava áquelle meio barulhento e artístico.

Sendo uma das mais jovens dançarinas da trupe do conhecido emprezario Pierre Doumier, querida por todos, pelo seu genio folgazão, era grande a magua dos que a viam desertar do palco, hontem festivo pela sua presença, hoje triste pela perda irreparável que soffria.

certa vez, á vivenda da praia afim de propor a Marcelle a volta ao palco. Foi quasi expulso pela colera de Andrea, que lhe declarou que a esposa tinha não só abandonado o palco como a sua amizade. Com o nascimento, pouco tempo depois, de uma linda filhinha, serenou por uns annos o desejo de Marcelle.

Mas as discordias continuavam em sua casa pelas menores coisas: Andrea não queria consentir que ella ensinasse a creança a dançar e, desde os primeiros passos, a sua linda bonequinha sabia já mover



ingressaria novamente na vida que lhe deixára tantas saudades.

E começaram desse modo os seus continuos ensaios, até á noite feliz da estréia. Andrea oppôz-se tenazmente, ameaçando-a de escolher entre o theatro e a filha. E, cumprindo o prometido, fugiu, deixando deserta a casa, onde a linda bailarina entrava agora, radiante, depois de uma

encontrar a filhinha adorada, da qual lhe ficára apenas uma bruxa de panno que o marido esquecera jogada a um canto da casa abandonada.

E desse modo, Lamphier — era este agora o seu novo nome de theatro — foi correndo todas as cidades da Europa, em constantes "tournées" artisticas, calcando sob os pés as saudades incomparaveis da fi-



Marcelle, porém, alvorçada pelo amor do seu pintor romantico, julgava que aquillo tudo seria esquecido em troca dos carinhos do esposo... Mal, porém, passaram os primeiros mezes de embriaguez amorosa, a irrequieta creatura começou a sentir a nostalgia da ribalta e, na casinha poetica, ninho ignorado dos pombinhos apaixonados, o resoar das ondas, que se quebravam mansamente junto ás janelas, trazia-lhe saudades da musica embriagadora dos applausos...

Andrea obrigava-a a ficar longas horas immovel, servindo de modelo para as suas télas famosas e Marcelle entediava-se, pois todo o seu ser fremia naancia incontida de movimento.

Pierre Doumier não esquecera, porém, o idolo da sua companhia, e voltou,

os pés de accordo com a cadencia das musicas que ella bailára outr'ora. Numa dessas occasiões de zangagem, Marcelle escreveu a Pierre, pedindo-lhe que reservasse um lugar na sua antiga companhia, que ella

estréia feliz, ouvindo ainda o resoar sonoro dos applausos.

A sua dôr foi immensa. Todo o dinheiro que a arte dos seus incomparaveis pé-sinhos podia conseguir era gasto em pesquisas para

lhinha querida. E a boneca de panno passava de um para outro "boudoir", até que chegou o dia de partir para os Estados Unidos, contractada por um grande empresario americano. Do marido ella nem mais se

### Film da „Fox“ com o seguinte elenco:

Marcelle .....	VIRGINIA VALLI
Andrea Moretti .....	TULIO CARMINATI
Pierre Doumier .....	LOU TELLEGEN
Mary Anderson .....	VIRGINIA BRADFORD
Jimmy Mason .....	RICHARD WALLING







lembrava: detestava-o pelo roubo do seu precioso thesouro e dos seus carinhos compensava-a largamente Pierre, seu maior adorador de todos os tempos.

Desembarcando na grande capital americana, sob a maior reclame, feita por um agente de publicidade, que fez contar em todos os jornaes o seguro dos tornozellos de ouro da linda bailarina e mil outras coisas extravagantes para fazel-a crear fama pela excentricidade, e Lamphier passou os seus primeiros dias nos Estados Unidos occupada em ensaiosmeticulosos, a que a submettia agora Pierre, cheio de receio pelo nervosismo da linda bailarina.

Num desses ensaios, Lamphier teve de escolher entre as suas discipulas uma que fosse capaz de entreter o publico, enquanto ella trocasse de roupa, e Mary Anderson, a caçula da classe, impôz-se a essa selecção pela graça infantil com

que dansava, pela alma de artista que vibrava em seu corpo delgado de européa.

Encantada pela oportunidade, Mary começou a visitar o camarim de Lamphier, fazendo-a contar um dia a historia daquella bruxa de panno que sobresahia exoticamente na elegancia do seu "boudoir".

Chegou finalmente o dia da grande estréa, e Lamphier, nervosa em excesso, compareceu no grande palco, sobre o qual convergiam todos os olhares de um salão repleto da mais fina sociedade americana. O successo esperado era tão grande, era tão exaggerada a reclame feita, que o publico applaudiu friamente o primeiro numero, convencido de que fôra logrado no alto preço das entradas.

Pierre Doumier, voluvel como todo o homem, tinha já as suas atenções completamente absorvidas pelo corpo esbelto da linda Mary, moça cheia de vida, di-

rompidos por Pierre, que, gna substituta, junto ao empresario, da Lamphier de outr'ora, hoje já um pouco decadente pelo passar dos annos. E no dia da estréa combinou com o bailarino que dansava com Lamphier para que a deixasse cahir, num dos seus lindos saltos da dansa das chammas, fazendo, desse modo, sobresahir a sua protegida.

E assim fez. Apenas em vez do bailarino deixal-a cahir, foi ella mesma que teve uma vertigem diante da previsão sinistra que, sem saber como, se lhe desenhou ante os olhos, despenhando-se do alto de um scenario.

Profundamente triste, Mary foi visital-a ao apartamento, onde se encontrava a grande bailarina, agora prisioneira de uma cadeira de rodas, onde a sciencia medica a condemnára a viver dali por diante. Os passos de Mary foram inter-

antes de fazel-a chegar ao quarto da enferma, fez-lhe as mais brilhantes propostas para um futuro artistico, caso ella accedesse aos seus protestos de amor.

Ouvindo, no quarto proximo, por traz de um reposteiro, as infames propostas daquelle que a desprezava agora, como um traste inutil, Lamphier alvejou-o com um certo tiro, que o prostrou sem vida, aos pés de Mary.

No tribunal, ella, raivosa, accusava a graciosa pequena como autora do crime, apesar das suas lagrimas de protesto e das affirmações em contrario do apaixonado da mesma, o elegante Jimmy Mason. Quando, porém, ia consumir-se a sentença, condemnando a infeliz creatura, irrompeu pelo tribunal o pae de Mary, que viajára a noite toda para vir encontrar-se com a filha. Apesar do seu aspecto miseravel e dos cabellos grisalhos, Lamphier reconheceu o seu romantico pintor. Mary era sua filha, o seu thesouro querido, por quem tanto chorára...

Depois de rectificar as suas declarações, confessando a autoria do crime, Lamphier expirou entre os braços do marido, de onde a roubára outr'ora a musica estonteante dos applausos e entre os carinhos da filha, ignorante de toda a tragedia.

Só assim teve fim a peregrinação da velha boneca de panno, que foi parar ás mãosinhas graciosas de Mary, que Jimmy beijava sem cessar...

Dia 3 e 4 - **CENTRAL** - Dia 3 e 4  
REGINALD DENNY EM  
**SECRETARIO POR AMOR**



**O Peccado Branco com Madge Bellamy**

Um film deliciosamente lindo! Que emociona! Delicia! Encanta!  
Programma BRASIL & AMERICA FILMS



## Secretario por Amor

Filma da Universal com o seguinte elenco:

Sir Michael Fairlie.	Reginald Denny
Anna Kent.....	Gertrude Olmste
Roscoe Bytheway..	Ottis Harlan
Sra. Bytheway.....	Emily Fitzroy
Estevão Cherry ....	Charles Gerrard
Rose O' Brien.....	Gertrude Artor

Sir Michael Fairlie, aristocrata, possuidor de grande fortuna e com a mania das viagens, mal chegára a Londres e já ordenava ao criado que lhe preparasse as malas para partir para o Norte.

Chovia a cantaros. Sir Michael sahira, para tratar de uns negócios,

Sir Michael, seguindo os passos de Anna, viu que ella entrava numa agencia de empregos. A moça ali fôra para saber noticias de certo Simpson, contractado para secretario de Bytheway. Michael não podia abandonar a sua presa e, momentos depois, chegando o tal Simpson, comprou-lhe os papeis por cem libras e dirigiu-se para a casa do ricoço.

Anna teve uma grande surpresa em vel-o e em saber que era elle o secretario do patrão. Sympathisára com o amavel rapaz e agradava-lhe a perspectiva de vel-o agora todos os dias.

A esse tempo um ladrão interna-

passar alguns momentos em seu palacete, situado muitos kilometros além de Londres. Quem lhe respondeu não foi Michael, é claro, mas o aventureiro Estevão O'Brien.

Anna já estava rendida ao amor de Michael, o falso Simpson, e tinham mesmo combinado que se casariam dentro em breve. Não contavam elles, no emtanto, com a série de complicações que surgiram.

Apparece em casa dos Bytheway uma pequena a querer se entender com o ricoço, dizendo que possuía varias cartas amorosas delle, que a infelicitára, illudindo-a. Queria entregar-lhe as taes cartas, mas exigia-lhe gorda indemnisação. Bytheway,



e viu uma senhora em apuros. O vento carregára-lhe o guarda-chuva e ella estava exposta ao vendaval. Procurou soccorrel-a do melhor modo que lhe foi possível e acabou apaixonado pela pequena, Anna Kent, secretaria da sra. Bytheway, casada com um velho que recebera recentemente vultosa herança e que resolvera, entre outras coisas, ter as suas aventuras amorosas.

cional, Estevão Cherry, penetrava no palacete de Michael e representava, perante as autoridades, a comedia de ser o proprio nobre. A policia deixou-se illudir e retirou-se, por entre respeitosos cumprimentos.

A sra. Bytheway soubéra da chegada de sir Michael e de sua resolução de viajar o Norte. Telephonou para a casa delle e fez-lhe o convite para que lhe dêsse a honra de

com medo que a esposa descubra a coisa, fica em apuros e supplica a Michael que resolva a situação.

Como a sra. Bytheway appareça, a intrusa é apresentada como sendo a esposa de Michael, ou antes, mme. Simpson, o que não é nada agradável ao namorado de Anna.

Surgem mil e uma complicações. Apparece Estevão, que continúa a



## O PECCADO BRANCO

Super-produção da „Brasil & America Films“

que basta o nome da fulgurante-MAGDE BELLAMY - para recommendal-a

Ayuntamiento de Madrid



fazer crer que é sir Michael, sem que este possa desmentil-o.

Bytheway, para arranjar o dinheiro exigido pela pequena, aliás das relações de Estevão e cúmplice delle, pede a Michael que vá buscar ao cofre o precioso collar da esposa. E' elle surprehendido com as joias e accusado de ladrão, quando o que elle tinha feito era evitar que Estevão dellas se apossasse.

Mme. Bytheway toma-as das mãos de Michael e entrega-as a Estevão, que fica em colicas, vendo que o larrapio daria ás de Villa Diogo, sem que ninguem lhe puzesse mais as mãos.

Michael corre no encalço de Estevão e consegue reaver os brilhantes e perolas de mme. Bytheway. Justifica-se a identidade do falso Simpson, que passa a ser alvo de todas as homenagens dos donos da casa, e Michael faz as pazes com Anna, aguardando o momento feliz em que o juiz e o sacerdote os uniriam para toda a vida.

## O DEGELO

Poderoso negociante de madeiras, com vastos acampamentos no Noroeste, Thomas de Quincey, via, com desgosto, que o espirito da desordem ia, aos poucos, destruindo a antiga disciplina de seus operarios, dirigidos pelo velho Jim O'Neil.

Thomas esperava o filho, que estava sendo educado na Inglaterra, onde cursava com brilho a famosa universidade de Oxford. O velho não sabia que o rapaz tambem se distinguira em varios e calorosos torneios sportivos, tendo conseguido levantar a taça de box.

Jack chega, afinal, depois de longos mezes de ausencia, e o pae communica-lhe os seus planos. Elle ficaria pertencendo á firma e a sua função era ir para os acampamentos, afim de restabelecer por lá a antiga e rigorosa organização. Jack declara ao progenitor, depois de algumas observações, que o fará, mas com a condição de não ser conhecida a sua identidade. O pae ri e diz-lhe que duvida que tal consiga. Os operarios, si não soubessem ser elle um De Quincey, jamais se submeteriam ás ordens. Jack insiste e acaba por fazer com Thomas uma aposta, que ascende a dez mil dollars.



E parte. Maria O'Neil, filha do administrador, formosa creaturinha sonhadora, esperava que o seu principe encantado um dia lhe apparecesse, rio abaixo. Tomára ella sob seus cuidados o pequeno Billy, que tinha um dos pésinhos deformado.

Tres valentões de outros acampamentos tinham apparecido em petição de miseria, no acampamento C, declarando terem levado formidavel surra de um desconhecido. Pete, o fanfarrão do C., começou a debochal-os, declarando que ainda estava para nascer o sujeito que o puzesse naquelle estado.

Com um falso nome, Jack chega. Pete e os demais companheiros tomam-no por um "almofadinha". Maria sympathisa logo com o rapaz, o mesmo acontecendo a Billy, que o cerca de carinhos, indagando da moça si não seria aquelle, por acaso, o seu principe.

Passam os dias. O pae da moça estava ausente e o degelo se aproximava.

Annuncia-se um baile no club local e Maria comparece. Pete quer

dansar com ella, mas a moça recusa, sentindo por elle profundo asco. O valentão desafia-a a que algum dos presentes tenha a coragem de tiral-a para par.

Todos tremem. Maria fica para um canto, quando Jack se aproxima della, convidando-a para dansar. Maria hesita, mas o rapaz insiste. Dansam. Pete fica como uma furia e exige que Jack lhe restitua o laço de fita que Maria lhe dera. Que o fosse tirar das mãos delle, responde-lhe Jack.

A assistencia sente-se assombrada. Aquelle rapaz, decididamente, estava procurando passagem para o outro mundo. Trava-se a luta, luta formidavel; indescritivel, e o valentão succumbe. Todos deliram de entusiasmo e sabe-se, então, que fôra Jack que surrara os tres famosos fanfarrões.

Pete prepara uma emboscada a Jack. Maria sabe da coisa e, como o pae chegasse, corre com elle a salvar o homem que já lhe conquistara o coração. Devido á sua astucia,

(Cont. no fim da revista)



George Fritzmaurice o famoso director e o seu „camera-man“ dirigindo Vilma Banky no film „Uma Noite de Amor“.



Virginia Valli, a impressionante estrella da Fox no seu proximo triumpho „Paga para amar“, é natural de Chicago, mede 1 metro e 54 centímetros, tem cabelos pretos, olhos castanhos e pesa 52 kilos.





O giocondo sorriso de Mlle. Farias, surpreendido pela nossa objectiva, no momento em que atacavam as forças inimigas, para a victoria de uma flor.



Sorridentes possaram para «A Tela»

## \* \* O DIA DA O SYMBOLO



Mlle. Eloah d'Avila, posando, quiz manter attitude solemne, mas qual, o sorriso triumphou

## FLOR \* \* \* DA CARIDADE



Com este sorriso quem não compraria uma flor?



A diaphana luz, embaciou a nossa objectiva, e eis a legião de nymphas que, manifestam o sorriso





Pequeno chapéu de pellica debluado com fita de «gros-crein», com um cinto de couro acompanhando uma graciosa fivella.

Apezar dos grandes costureiros procurarem sempre novidades para satisfazer o gosto de variar de seus clientes, elles não esquecem nunca que a grande elegancia não exclue a moda simples e pratica, a bonita ideia de dois vestidos em um só lhes pertence, como lhes pertence esta outra ideia muito original e facilmente executada de combinar tunicas cortadas de modo que pousadas sobre um vestido como um simples avental, uma vez tiradas e collocadas sobre os hombros, constitue a mais linda capa imaginavel.

A moda não é necessariamente uma uniforme, mas uma guarnição; que o fim da guarnição é enfeitar; e que não se pode considerar bem enfeitada uma senhora que, para seguir uma lei geral, se constrange a pôr um vestido inimigo do seu estylo pessoal! «cada um veste-se como quer e gosta».

E evidentemente a opinião de uma frequentadora do Bois que appareceu uma d'estas manhãs com um tailleur cinzento prata, todo bordado do mesmo tom, a jaqueta abria-se sobre uma camiseta de crepe georgete do mesmo cinzento.

O chapéu, as meias, os sapatos, tudo era do mesmo tom de prata.

A bolsa tambem em seda do mesmo tom, franzida n'uma armação de prata cinzelada,



Pequeno «cloche» em palha ingleza



Lindo modelo typo sport de couro dividido em seis gomos.

trahia a mesma vontade de tudo combinar. E deveria estar verdadeiramente muito elegante.

De certo é uma phantazia cara para quem quer combinar a mesma harmonia para com todos os seus vestidos, chapéus e todos os sapatos.

Mas, felizmente que em todos os tempos a moda foi boa possôa apezar de seus ares de despotica, e que ella permittiu sempre que cada um se accomodasse segundo as suas preferencias e as suas posses.

Mlle. Dina.





## PELA IMAGEM DE UMA FLOR

CONTO GAUCHO POR JOSÉ DE FRANCESCO



Lá bem longe do bulício das grandes cidades, entre as mattas de Nonohay, vivia uma linda flor. Era orphan. Na sua simplicidade de florzinha silvestre, ia todas as manhãs, ao despontar da aurora, visitar um humilde tumulo onde jaziam os restos mortaes de sua querida mãe.

Na época em que os campos lhe offereciam as suas singelas flores, adornava aquelle monte de terra com a polychromia que os prados do pampa lhe coloriam... No outomno, quando tudo são folhas secas, ella tambem utilisava-se dellas para não negligenciar a sua promessa.

Estourára a revolução de 23. Os indios, acossados pelas forças em luta, procuravam fugir e embrenhavam-se nos mattos. Um nucleo assás numeroso delles foi ter mesmo ao pé do humilde "tugurio", o abrigo da florzinha do pampeiro. Os indios, ali chegados, sentiram-se mais tranquillos, mesmo por saberem ter um tecto.

O cacique dessa tribu chamava-se Itanema, o qual por morte de seu pae fôra aclamado o seu substituto. Era um indio de vinte e poucos annos, corpo herculeo, um verdadeiro typo de belleza masculina, amado por todos pela rectidão de seu caracter.

Depois de ter recommendado á sua gente o maior respeito á propriedade alheia, ordenou-lhe que não ultrapassasse o limiar da porta, sem que elle voltasse. E lá se foi o esbelto indio a percorrer as cercanias e, de regresso, intrigado por não encontrar ninguem no rancho, entrou matto a dentro. Caminhou um bom pedaço, detendo-se de quando em quando para ouvir o canto dos passarinhos. Mais além, entre copadas arvores, divisou uma figura feminina ajoelhada, que, de mãos postas, estava a rezar. Approximou-se, então, e parou encantado

a admirar aquella fada que lhe apparecera como um sonho.

A joven, que não havia notado a sua presença, continuava a rezar. Elle, então, afastou-se cautelosamente, occultando-se entre as moitas. Emquanto a creatura, que lhe despertára um preludio de amor, tomava a estrada em direcção ao rancho.

O indio, então, colheu algumas flores e, tomando um caminho mais curto, foi até o rancho, ordenando aos seus commandados que abandonassem immediatamente aquelle sitio e que fossem acampar nos mattos. Penetrou no rancho e teve tempo de enfeitá-lo com aquellas florzinhas simples, desaparecendo em seguida.

A joven, ignorando isso tudo, voltava tranquillá, porque havia cumprido mais um dia a sua devoção. Ao chegar, vendo aquellas flores, olhou surprehendida para dentro, temendo encontrar alguem... Não viu ninguem... Só um bem-tevi espreitava os seus movimento, e ella, olhando com docura, perguntou ao passarinho: "O' visinho, não viu quem pôz estas flores aqui?" O passarinho, acostumado com aquella vozinha, respondeu: "Bem-te-vi, bem-te-vi... bem-te-vi..." A joven, amuada, disse-lhe: "Mentiroso! tu tudo ouves, mas nada dizes".

Entrou e tomou as flores, julgando, na sua innocencia, que seria sua mãe que as havia mandado.

Novos sóes eram senhores da terra. Novas flores ali appareciam. A joven as recolhia e as collocava em uma simples lata que lhe servia de vaso.

O indio estava enamorado. Era um amor unilateral, em que o ente ama sem que a outra creatura o saiba. Mas ha um proverbio que diz: "Tanto vae o cantaro á fonte..."

E eis que em uma doirada manhã elle, julgando a sua amada fôra do

ranquinho... estava ajoelhado, reverente, a espalhar as flores, quando surge-lhe a sua querida, cheia de receio e ao mesmo tempo attrahida pelo olhar do indio...

Sorriu... Elle humildemente curvou a cabeça... disse, tremendo, algumas phrases, que a joven não comprehendeu... Eram brasileiros e não se entendiam, porém os olhos falavam. Os olhares são o idioma que Deus escreveu para todos os povos...

Elle afastou-se... e, depois, quando, já bem longe, lançou um olhar para traz, viu a donzella firme, tal uma deusa, a olhar para elle... Depois recolheu as flores, encostou-as ao peito e ali ficou, enquanto elle ia — a chorar, a rir, a censurar-se por ter procurado um amor impossivel.

Os tempos corriam e os indios já começavam a desconfiar daquelles seus passeios... até que um dia o foram espreitar e ficaram sabedores do seu amor... Elle sorria... ella já lhe tinha affeição, os seus labios balbuciavam lindas phrases que só o deus do amor ah comprehendia.

O descontentamento invadira aquella tribu, e esta projectára a revolta, pois a lei do indio é inviolavel: indio com indio. Aquelle amor com a branca era a decadencia da tribu.

Uma encantadora noite de luar. Os dois corações, que aos poucos pulsavam juntos, estavam diante do rancho a se esforçarem por se entender. Repentinamente ouviram um extranho rumor... Eram os indios que vinham para se vingar do cacique transfuga — o renegado.

Ella, cheia de terror, aconselhou-o a fugir, mas elle, erguendo-se com altivez, exclamou: "Um indio jámais foge, enfrenta a morte sem temor". E, olhando os amotinados, com soberania disse: "Para traz, scelerados! Não vêdes que, em



bora matando, não morre commigo o amor?"

Uma flexa atravessa-lhe o peito e, elle nos seus gemidos, só pronunciava: "amor". A donzella, agarrando-o carinhosamente, cheia de desespero, beijou-o tanto, que creio que até Deus teve dó.

No momento em que os amotinados estavam para fazer a prisioneira, ouviam-se ao longe os clarins. Eram as forças que actuavam no theatro da luta... Os indios, espavoridos, retiraram-se, enquanto que um joven indio ali ficára a gemer, com suas faces banhadas pelas lagrimas que o seu amor lhe tributava.

Aquella noite passou e, com os cuidados e carinhos da joven, o nosso heróe salvou-se. Perdeu o seu reinado, mas nada importa, porque conquistou um maior reino — o dominio do amor, aquelle que brotou sincero pela imagem de uma flor.

Entre dois individuos:

— Sou muito tolo em discutir com o senhor... porque, afinal, vejo que não é aguiá nenhuma.

— Ah! diz bem; e a prova é que estive perto duma hora sem perceber que o senhor era um perfeito imbecil.

\*

Uns torturam o seu espirito para grangear dinheiro, outros para o gastar e dissipar.

\*

A ordem publica se altera, quando se abrem os clubs e se fecham as egrejas.

\*

A guerra civil pôde ser considerada com suicidio nacional.

\*

Os bons escriptores moralistas são como os pharôes: advertem, dirigem e salvam os navegantes do naufragio.

\*

Somos atletas na vida: lutamos com as paixões dos outros homens e contra as nossas.

## Pharmacia Alliança

Andradas 824 - Telephone 5089

Reabriu suas portas a pharmacia acima, de propriedade do Snr. João Manoel Pereira, com um grande stock de productos pharmaceuticos e artigos de perfumarias nacionais e estrangeiras de importação directa.

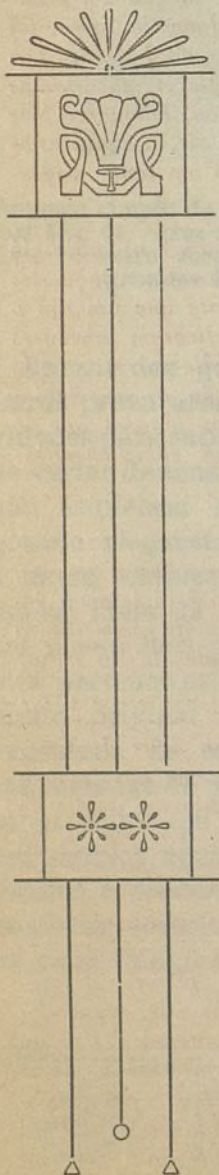
Optimo corpo medico. Esmerada manipulação. Mensageiros proprios.

▽ ▽ ▽

## AGENCIA NO RIO GRANDE

E' nosso agente no Rio Grande, o snr. Picardo, antigo funcionario da bemquista empreza theatral Gaudio Bianchini & Cia.

O snr. Picardo está autorisado a angariar annuncios para os numeros especiaes de 15 de Novembro e 15 de Dezembro como tambem assignaturas.



### Exposição Ewerton Medeiros

O sr. Ewerton Medeiros é um joven pintor que se apresentou ao nosso publico com uma mostra dos seus quadros.

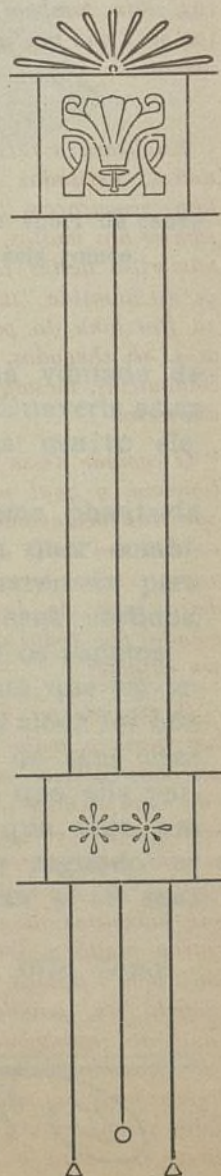
Organizando com os seus melhores trabalhos, uma exposição, o sr. Ewerton inaugurou-a sabbado, na casa de moveis dos Irmãos Fulginiti, á rua dos Andradas.

O joven pintor é natural deste Estado, tendo nascido na cidade do Rio

Grande, e conta apenas 19 annos de idade.

Os seus quadros são os seguintes: 1 — Manhã de Paschoa; 2 — Ne-reides; 3 — A fonte; 4 — A alga; 5 — Sobre as dunas; 6 — Meditação; 7 — A vaga; 8 — Estudo; 9 — Magdalena; 10 — Ondina; 11 — Primavera; 12 — A sede; 13 — Repouso; 14 — Recanto no Parthenon; 15 — Murmurio e 16 — Pôr do sól (Rio Grande).

Os trabalhos de Ewerton Medeiros são dignos de serem apreciados.







# Laguna Feminina

## MARMORISTA

No theatro desta vida passam-se scenas varias, que nos mostram quanta ironia existe na sorte das creaturas.

Chegamos, ás vezes, na impossibilidade de conhecer os altos designios do Creador, pensarmos que o destino nos foi cruel, que a sorte nos foi adversa, que semeamos flores e que afinal só conseguimos colher espinhos. Dahi o ouvimos frequentes blasphemias contra uma justiça divina que não falha; é porque nós, na nossa ignorancia não comprehendemos as razões dos designios de Deus.

Pedro, um homem rustico, porém possuidor de um bondoso coração, morava com sua mulher e um casal de filhos, num recanto da terra, onde a civilização chegava a passos morosos. As casinhas simples, feitas de torrão, cobertas de sapé, foram aos poucos substituidas por outras feitas de taboas, até que alguns annos mais tarde surgiram outras de tijolos. Antigamente os habitantes desse logarejo só plantavam especimens que se prestassem para a sua alimentação. Só o instincto da conservação da vida existia naquellas creaturas simples, nas quaes o sentimento pelo bello ainda não havia despertado. As homenagens prestadas aos vivos consistiam em festas familiares, festejavam os anniversarios natalicios, as nupcias, os baptisados. Nessas festas, a principal parte do programma, para elles, consistia numa farta mesa de assados e doces, regada de abundantes copos de vinho. As flores, porém, não appareciam ainda em taes lugares.

Quando se dava alguma morte em pessoa da redondeza, a unica homenagem consistia nos conhecidos comparecerem ao enterro. E, lá, ficava, na fria cova o cadaver, sem uma flor. Quando a acção do tempo abatia o montão de terra, nada significava que ali se tinha enterrado um corpo humano, ninguem mais poderia adivinhar onde repousavam os

despojos de creaturas, outrora tão queridos.

Com o evoluir dos tempos, a civilização foi penetrando nesse solitario logar, abriram-se algumas aulas distantes. Só, então, foram aquellas creaturas aprendendo a desenvolver o gosto pelo bello e com este dilatando as suas qualidades affectivas.

Então, já não lhes interessava sómente cultivar hortaliças e arvores fructíferas: plantavam e cuidavam com carinho das flores e plantas de ornamento. E estas, então, passaram a ser obrigatorias e apreciadas em todas as festas da vida e não tardou que ellas enfeitassem tambem a morte.

Pedro, porém, sentia-se triste quando passava pelo campo que servia de cemiterio e não reconhecia mais o logar preciso onde se achavam enterrados os seus conterraneos. Ouvia, tambem muitas queixas de viúvas, de paes, de filhos, de parentes diversos, por não terem naquelle logarejo quem fabricasse tumulos onde repousassem os restos mortaes de seus entes caros.

Além disso, essas sepulturas ficariam ali eternamente attestando uma homenagem e uma saudade.

Um dia o bom Pedro communicou á sua mulher que ia partir para a cidade mais proxima, onde queria aprender o officio de marmorista. Remediaría, assim, aquella grande falta que existia naquella campanha. Sentia-se, já, alliviado em pensar que de alguma maneira confortaria tantos corações em luto, angustiadados ainda pelo abandono em que viam o leito eterno dos parentes amados.

Sua mulher supplicou-lhe que ficasse, que muito ella e seus filhos soffreriam com a sua falta em casa, enquanto elle estivesse distante, fazendo a sua aptendizagem. Que, além disso, essas sepulturas de nada valiam, no seu modo de pensar: no seio da terra pouco restava da creatura, e esse mesmo nada mais via, sentia ou apreciava essas homenagens. Mais valia, acreditava ella, uma oração sincera pela salvação daquellas almas, do que tumulos de marmore em que cada qual quer so-

bresahir na moda, no custo, no luxo dos mesmos. "E" um costume das cidades, que mais tem de ostentação que de sinceridade, não devemos introduzil-o aqui" — dizia a mulher de Pedro.

Este, porém, estava firme no seu proposito e partiu.

De volta choveram-lhe as encomendas: umas simples lapides com inscripções, outras apenas uma cruz, symbolisando a fé, outras mais artisticas e assim cobriu-se o cemiterio de muitos tumulos.

Em breve o cemiterio era, como dizia a mulher de Pedro, um logar de ostentação e não de saudosa memoria. Alguns freguezes desejavam uma sepultura como ainda não tivesse outra igual, queriam uma maior, mais alta, mais bonita, mais rica.

Pedro procurava attendel-os com a maior boa vontade possivel, parecia-lhe que assim tambem prestava a sua homenagem ao morto, que era sempre um conhecido, pois elle era antigo e estimado morador daquelle sitio.

Acontece, porém, que sua mulher, já avançada em idade, adoeceu gravemente. Chamaram o curandeiro do logar, este déra-lhe mil infusões de hervas, por elle mesmo fabricadas. Tudo foi, entretanto, em vão, pois a pobre mulher veio a fallecer entre crueis padecimentos. Decorridos os primeiros dias após o seu fallecimento, o seu pobre marido, unico marmorista que lá existia, ainda no desespero da dôr de sua viuvez, pensava tambem que a sua saudosa esposa, lá, abandonada numa cova, não podia ficar, sem ao menos um tumulo, uma cruz, attestando a recordação, a dôr da separação do seu esposo e de seus filhos. O infeliz velho começou, então, a esculpir no marmore o nome de sua querida esposa. Indescriptivel o seu soffrer! Cada martelada que dava sobre o marmore parecia que lhe despedaçava o coração. Nunca suspeitára que aquelle nome querido que elle tantas vezes escrevera cheio de amor e esperanza, estaria agora a graval-o numa saudade immorredoura e irremediavel. Lastimava-se, então, de não ter ac-



ceito o conselho de sua esposa querida. Assim elle não estaria agora nessa cruel tarefa.

Finalmente, gravando as letras e lavando-as com as suas copiosas lagrimas, terminou o seu trabalho, o ultimo presente que elle ia fazer á sua adorada mulher.

Não tinham decorrido muitos annos que a pobre mulher de Pedro morrêra, e uma nova desgraça veiu feril-o: desta vez foi a filha que para sempre desapareceu e, algum tempo depois, eis que tambem o filho disse adeus ao mundo. Desesperado e só, o infeliz Pedro duas vezes mais fez os tumulos com aquellas pedras que pareciam esmagar o seu coração affectuoso. Elle chorava e dizia que o adagio — que diz que a desgraça quando nos visita aos pares — não era uma superstição, mas bem verdadeiro. Desde aquella occasião, a sua vida era carpir um martyrio. Só fazia um passeio: visitar aquellas sepulturas, dolorosamente trabalhadas por elle e que ali ficavam para sempre, marcando a sua desventura.

Na vida uma unica regra não soffre excepção. A morte, implacavel a todos, ceifa mais cedo ou mais tarde. Chegou tambem a vez della arrastar, impiedosa, o bom velho Pedro. E, oh ironia da sorte, elle que para todos, compartilhando na dôr, fazia um tumulo, não teve ninguem que lhe fizesse um humilde jazigo.

O montão de terra abateu e elle desapareceu para sempre entre aquellas sepulturas trabalhadas por suas mãos, com que elle perpetuára tantas memorias.

Outubro de 1927.

NOEMY

## QUE VIAGEM?

Camarote R. Beliche 54 Frio — chuva de canivetes. Depois do jantar cama. Pudêra, cançadinho da silva. Quando julguei que morpheu me transportava para o seu tranquillo reino, mamã.. mamã.. «eu nu quelu drumi...» e lá continuou a visinha do camarote a dizer:

Dorme filhinho

Que o bicho ahi vem...

Lembrei-me da minha infancia e pretendia dormir. Qual dormir, qual nada! A creança parecendo ser vidente, desandou em um berreiro que foi um «nunca acabar». Paciencia. O meu companheiro entrava.

Era um dinosauro — alto, alto, mais alto que o camarote. O meu beliche ficava embaixo. E o homem que não fallava nada de portuguez, naturalmente pedio-me licença para subir. A creança acalmára, com certeza umas palmadinhas haviam servido de panacea.

Estava eu assim em uma madorma. Eis que o meu companheiro de cima, que era somnambulo, batia palmas e exclamava: «Ropa veia, ropa veia». Meu Deus, é um Judeu! Estou desgraçado! Emquanto não percorrer toda a sua freguezia no somno não acaba mais de gritar: Ropa veia!

Estava eu assim condemnado a aturar aquillo. A creança com os gritos do Judeu deu tambem para tomar parte na festa. Estava damnado metti a cabeça fóra do beliche e eis que recebo pela cara os minusculos pés 55. Gritei, protestei mas qual nada, o homem desceu e disse-me: pague a sua prestação! Agarrei o homem e disse: eu te pago d'aqui a pouco, mas é o teu enterro. O homem accordou, lavou o rosto, e respondeu: Que fiagem senhorr não se bo-de dormir bra causa to calor.

Avistava-se o São Gonçalo. Adeus morpheu, não durmo mais.

Agora na volta dirigi-me a companhia, e pedi por favor uma passagem sem commodos... para evitar futuros encommodos.

Zé sem sorte.

## PELOTAS

Uma grande cidade feita entre corolas de flores carinhosas.

As tuas construcções architectonicas — tua immensa riqueza industrial — o sorriso eterno das tuas mulheres. Tudo é lindo — tudo é enleio que mais avivam a legenda: «Pelotas a Princeza do Sul». Em ti passei poucas horas que me enebriaram a alma de obscuro sonhador. Anhele ainda ver-te um dia, com o teu bello São Gonçalo, refulgente com os paredões quadrados artisticamente de edificios collossaes. Achas que te quero mal cidade juvenil?

## RIO GRANDE

Rio Grande, guarda avancada do glorioso Estado. Tudo quanto encontrei em ti foi simplesmente bello. Os teus jardins cobertos de flores dando um realce encantador, symbolisavam a coordenação maravilhosa da estação primavera — as tuas ruas bem calçadas — obras de hygiene modelar — o teu immenso desenvolvimento material — o gigantesco porto. Os teus esbeltos rapazes sempre sorridentes ao visitante, são a tradicional chave que abre o amago para a hospitalidade.

São sinceros os rio-grandenses. Jamais negaram o pergaminho da sã estirpe.

As tuas mulheres são lindas como fadas, são elegantes como nymphas, são sinceras quanto a virtude, são a alma que nos seduzem com o seu sorriso, e nos transportam triumphantes a um glorioso porvir.

Rio Grande eu te saúdo com a mais ardente expressão de veneração: e acatae-a porque é emanada do coração de quem desmente aquella phrase: «o Rio Grande, é uma chacara abandonada», para dizer: o Rio Grande foi e será o orgulho do Cruzeiro do Sul.

J. D. F.



Antonio T. Estima proprietario do jornal «A Luz» que se publica na cidade de Pelotas.

Estima é nosso esforçado agente autorizado a organizar annuncios para os numeros especiaes para 15 de Novembro e 15 de Dezembro, como tambem angariar assignaturas. «A Tela» publica o seu retrato cheia da mais grata satisfação por saber ter em Antonio Estima um amigo leal.





Srta. Miguelita La Porta, elemento de destaque da elite portoalegrense, leitora assidua d'«A Tela».



A mulher é a vida, sem ella tudo seria trevas.



A mulher precisa de um guia para tambem tornar-se a alma de outra alma.



A terra torna-se mais linda com o sorriso da mulher.



Srta. Rica Curcio, da nossa elite social, leitora assidua d'«A Tela».



## BELLEZAS GAUCHAS

A imaginação é o recreio dos moços, como a reflexão é o consolo dos velhos.



Srta. Elvira La Porta, do set portoalegrense, leitora assidua d'«A Tela».

O fim da religião, a alma das virtudes, o compendio da fé, o resumo da lei é a caridade. — Bossuet.



## Conselhos Medicos

### TUBERCULOSE

A tuberculose é um dos assumptos de medicina que mais preocupa, actualmente, a classe medica e, entretanto, esta acha-se desarmada, apesar dos seus ardentes esforços, para fazel-a desaparecer da face da terra. Já nos contentariamos si não fosse possivel apagar completamente este terrivel mal, pelo menos reduzil-o a rarissimos casos. Desgraçadamente, não é isto o que acontece. A tuberculose, essa cruel peste branca, é a molestia que faz no mundo inteiro o maior numero de mortes. Lastimo que, por exiguidade de tempo, não vos possa aqui apresentar uma estatistica do numero de victimas que a tuberculosa faz annualmente. Entretanto, sabeis que só em França morrem por anno 150.000 pessoas tuberculosas.

Lembrae-vos que, si em um paiz adiantado como é a França e onde o governo tanto se esforça pelo estado sanitario do seu povo, a tuberculose dissemina grande parte delle, que numero enorme de mortes a tuberculose faz no Brasil, onde impera ainda, infelizmente, tanta negligencia e tanta ignorancia. Como o assumpto nos interessa de perto, olhem os que se passa no nosso paiz e sobretudo no nosso Rio Grande do Sul. Não temos sanatorios, nem isolamentos onde possam ser tratados os tuberculosos pobres. Em outros Estados, ha varios hospitaes, excellentes, como os de Minas Geraes, porém são todos particulares, sómente para os individuos bafejados pela sorte, pelo dinheiro. Para os indigentes ha, apenas, nas casas de caridade, salas para tratamento dessa molestia, mas que longe estão de satisfazer as condições exigidas. São antes salas onde se espera a morte e não um lugar onde vae-se encontrar a cura, a saude. São enfermarias communs, onde são internados os tuberculosos nos diversos periodos da molestia. Assim, os que chegam ainda em tempo de curar-se, estão ali constantemente infectando-se e marchando todos para o caminho letal. Aqui a tuberculose soffre, apenas, uma unica guerra — a da classe medica. E' necessario, entretanto, que ella encontre auxilio para a sua nobre cruzada, e como nenhum ainda existe, appello para o povo, para que, ajudando-a, faça a sua propria defesa, tanto quanto possivel.

Quando surge aqui em Porto Alegre uma molestia infecciosa, rara, que faz em um mez *uma* ou *duas*

mortes, apenas, todos commentam e cada um trata de preservar-se della, da melhor maneira, isto é, fogem do doente infectado e da casa onde houve a molestia. No mez passado, deram-se aqui *dois* casos fataes de croup e este mez (que eu saiba) apenas *um*. Pois bem, esses casos foram olhados com verdadeiro horror pela nossa população. Em todas as rodas lastima-se essas mortes e todos indagam aos seus medicos amigos como devem preservar-se desse mal. Basta que o medico lhes aconselhe que não frequentem a casa onde existe o croup, para que egamente attendam, sem receio de melindrar amizades, mas num egoismo justificavel de preservar a sua saude e a de sua familia. Entretanto, o que não se comprehende é o absurdo de não existir esse cuidado com a tuberculose. Ninguém mais ignora que ella é *extremamente* contagiosa, e apesar disso, ouvimos dizer com toda a naturalidade — vim agora de visitar um parente, um amigo, que está tuberculoso. Ora, si fugimos de uma molestia que, como o croup, o mez passado, matou duas pessoas, com muito mais forte razão devemos fugir da tuberculose, que, nas suas diversas formas, neste mesmo mez, matou *setenta*!

Esse numero, que vos parecerá exagerado, espantoso, não é ainda a expressão da verdade. Muito maior devia ter sido o numero de tuberculosos que morreram em Setembro proximo passado. Porém esse numero é apenas o dos attestados de obitos causados pela tuberculose.

Os medicos têm que attestar, em cada caso de morte, a *causa mortis* e não as outras molestias que existiam simultaneamente. Assim é que, si um individuo tuberculoso morre de febre typhoide, ou de um traumatismo, etc., o attestado tem que ser passado com a rubrica da doença que produziu a morte e não com a de tuberculose. Vou, agora, dar-vos a estatistica dos obitos de tuberculose no primeiro semestre deste anno, dentro da nossa capital:

Janeiro . . . . .	61
Fevereiro . . . . .	63
Março . . . . .	61
Abril . . . . .	60
Maió . . . . .	66
Junho . . . . .	51
Total . . . . .	362

Nesse primeiro semestre do anno, foi, pois, a tuberculose a molestia infecciosa que produziu o maior numero de mortes, mais da metade, mesmo total dos obitos de todas

as molestias contagiosas. Este foi de 538 e destes 362 foram tuberculosos. Na primeira metade deste anno, o numero global de mortes foi de 2.153 e mais 223 nati-mortos. Em segundo lugar, a molestia que causou maior numero de victimas foi a febre typhoide.

E' sempre preferivel prevenir-se contra qualquer mal do que, depois de accomettido por elle, procurar-se cural-o. Pois, mesmo, nos casos em que a cura é ainda, possivel, ficam as suas consequências: estado de meiopragia do organismo, cicatrizes, etc.

Apezar de já ser muito divulgada a maneira pela qual se faz o contagio da tuberculose, eu repitirei mais uma vez. A tuberculose é uma molestia infecciosa e terrivelmente contagiosa. O contagio se faz por meio dum microbio, chamado bacillo de Koch, em honra ao sabio que o descobriu e estudou. A transmissão do bacillo se faz de homem a homem e mais raramente é transmittido pelos animaes.

A forma de tuberculose mais frequente e perigosa quanto ao contagio é a pulmonar. O individuo tuberculoso quando tosse projecta á distancia de um metro a um metro e meio, particulas de saliva carregadas de bacillos de Koch. Ora, essas gottinhas salivares seccam no asphalho, sobre os moveis, objectos, roupas, etc., e dahi são agitadas por qualquer movimento no ar que respiramos. Os escarros são tambem ricos em microbios e, portanto, tambem extremamente perigosos. Dessas noções, conclue-se que, para evitar o contagio da tuberculose, devemo-nos afastar desses doentes, não visital-os e, quando por um motivo imperioso, tivermos que fazel-o, não devemos beijal-os, pegarlhes nas mãos. Evitaremos tambem acceitar qualquer alimento na casa onde houver esses doentes.

Os enfermeiros dessas infelizes creaturas terão o maximo cuidado em lançar soluções concentradas de antisepticos sobre as escarradeiras, antes de despejal-as nos canaes de exgottos.

O ar do quarto do doente deve ser constantemente renovado, em beneficio delle proprio e das pessoas que o rodeiam.

A tuberculose muitas vezes evolue silenciosamente; a pessoa atacada não sente siquer o mais leve mal-estar e não é sinão quando ella já vae adiantada que o doente começa a notar algumas anormalidades. Sente um abatimento, principia a perder o peso, apparece-lhe suores nocturnos, á tarde tem uma peque-



na hyperthermia, uma febrícula que vae sómente a 37° ou a 37,2.

E, às vezes, é tudo o que sente. E' necessario que em um meio tão infectado pela tuberculose como é a nossa capital, uma pessoa sentindo esses symptomas, procure immediatamente um medico, para examinal-a e receber em tempo os seus conselhos. Uma vez que saiba que se acha infectado por tão cruel molestia, deve empenhar-se em obter a cura, sem esquecer também que não é unicamente de si que deve cuidar, mas também dos que o rodeiam.

Procurará ser inoffensivo aos outros, não cuspirá no solo ou em outro qualquer lugar impróprio e fugirá o mais possível de todo o convívio social.

Outubro de 1927.

Dr.<sup>a</sup> Noemy V. Rocha

### Amiguinhas d'A TELA

Da direita para a esquerda: Maria Gastal, Odette Siqueira, Lygia Pacheco e Marietta Siqueira.

Todas são alumnas da Escola Complementar e frequentam o 1.º anno do Curso Complementar.



### A IMMORTALIDADE DA ALMA

Nossa vida terrestre é um dos sonhos de uma outra vida mais real, até o infinito, até a última vida, que é a vida de Deus.

O nascimento e o aparecimento das primeiras noções sobre o mundo podem ser considerados como o começo do somno completo; a morte como o despertar.

A morte prematura, é quando o homem é despertado antes de ter dormido todo o seu somno.

A morte na velhice, é quando o homem dormiu completamente e por si mesmo despertou.

O suicídio é um pesadelo que faz dissipar o somno, lembrando que se dorme; faz-se um esforço e se desperta.

O homem que está inteiramente absorvido pela vida presente, que não tem o presentimento de uma outra vida, dorme profundamente.

O somno profundo, sem sonhos, é comparavel ao estado da semi-bes-tialidade.

O adormecido que sente durante o somno o que se passou em torno d'elle, que tem o somno leve e que está prompto a despertar a todo o momento, tem consciencia, embora vaga, da vida de que sahio e á qual está em condições de voltar.

Durante o somno, o homem é sempre egoista, vive solitario, sem participar da vida de seus semelhantes, sem nenhuma relação com elles.

Na vida que consideramos como real, nosso laço com os nossos semelhantes é já mais estreito: existe uma apparencia de amor ao proximo. Na vida de que sahimos e á qual tornamos, esse liame é mais apertado: o amor do proximo não é mais uma simples aspiração, o laço entre todos é mais estreito e o amor de todos ainda maior.

A materia é o limite do espirito. A verdadeira vida começa quando esse limite desaparece. Esta noção encerra todo o conhecimento da verdade e dá ao homem a consciencia da vida eterna.

Eu não me divirto em imaginar uma theoria. Creio do fundo d'alma no que digo. Eu sinto, sei com certeza que morrendo serei feliz e entrarei num mundo mais real.

Leão Tolstoi



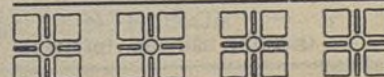
# RADIO

## B 406

### A MELHOR

### Valvula para

### Alto-Fallante



# PHILIPS

Agentes: NYGAARD & ALBRECHT

Distribuidores:

BYINGTON & Co. — ARMANDO F. RIBEIRO & Cia.

LUCHSINGER & Co. — H. GERTUM & Cia.

Um alfaiate apresentou a sua conta a um cliente rebelde.

— Seiscentos mil réis! exclamou este, é impossível! Isto é um desaforo! Não pago!

Debalde o alfaiate insistiu, ameaçou. Teve de ir embora, a ver navios. Passado algum tempo, o cliente foi procurá-lo.

— Entremos em um accordo: o senhor pediu-me o dobro do preço que a roupa valia. Eu pago-lhe 300\$ e ficamos quites.

O alfaiate reflectiu que mais valia pouco do que nada e disse que accitava.

— Apanhei-te! exclamou o cliente. Contenta-se, então, com 300\$? Ora, tanto direito tem o senhor de me roubar 300\$000 como eu de os roubar ao senhor; não lhe dou nada e estamos pagos.

\*

Admirou-se alguém de que um pae desse a filha em casamento ao seu mais encarniçado inimigo.

— E' para me vingar d'elle, disse o pae.



## DR OLMIRO DE AZEVEDO

Temos hoje o imenso prazer de estampar em nossa revista a photographia do Dr. Olmiro de Azevedo.

O Dr. Olmiro é natural deste Estado, fez brilhantemente o curso de direito na Faculdade de Direito desta Capital, onde alcançou sempre as mais elevadas notas. Pelo seu talento os seus collegas escolheram-o para ser o orador official da turma, cujo discurso eloquente ficou inesquecível.

Ha alguns annos trabalha elle na vizinha cidade de Caxias, onde é muitissimo estimado pelo seu talento e distinctas qualidades de seu character. E' casado com a Exma. Sra. D. Ritoca Falcão de Azevedo, de cujo matrimonio tem já tres galantes filhinhos Marcio, Rénan e Myriam.

Além de talentoso advogado o nosso retratado é tambem brilhante litterato e poeta primoroso. Entre os seus livros de poesia fulgura o intitulado — «Veio d'agua».

O Dr. Olmiro brevemente honrará a nossa revista com a sua illustre collaboração.

«A Tela» rendendo-lhe esta singela homenagem, deseja-lhe muitissimas felicidades.



## A FESTA DA FLOR

A semana passada tivemos occasião de apreciar a encantadora festa da flor. Foi verdadeiramente um dia de alegria. A rua dos Andradas apresentava um lindo aspecto, por todos os lados, viam-se galantes senhoritas carregando cestinhas repletas de



diversas flores de variegadas cores e odorantes perfumes. Essas flores que as nossas gentis patricias transformaram em outras flores mais lindas — as flores da caridade — serão mais tarde, convertidas em benções que o Senhor derramará sobre os seus corações.

## PILHERIAS

Certa vez foi um medico chamado para examinar um doente. Lá chegando, appareceu-lhe o dono da casa, que foi o primeiro a ser examinado. Feito o exame, pediu elle ao medico que auscultasse sua esposa. Terminado esse novo exame, apresentou-lhe mais tres filhos, que tambem se queixavam de doentes, para serem tratados. Quando o medico apromptava-se para sahir, o dono da casa interrogou-lhe:

— Doutor, quanto lhe devo?  
— Cem mil réis, respondeu o medico.

— Perdão, doutor, mas é uma casa só, disse-lhe o cliente.

— Bem sei, disse o medico, mas eu não examino a casa e sim os doentes e como estes foram cinco, o senhor deve-me cem mil réis.

\*

— Quantos são os inimigos da alma?

— Dois.

— Quaes são?

— O mundo e o diabo.

— E a carne?

— Ora, esta está a 2\$000 o kilo e com tanto osso, que deixou de ser peccado em minha casa.

Um medico tinha um cliente, que sempre que o encontrava, procurava consultal-o na rua, para evitar de ir ao consultorio e pagar a consulta.

Um dia, como de costume, encontrou-o na rua e queixou-se ao medico de dores no estomago.

— Feche os olhos, disse-lhe o doutor.

O doente fechou os olhos.

— Agora ponha para fóra a lingua.

E o doutor foi-se embora, deixando o cliente no meio da rua, com os olhos fechados e com palmo de lingua de fóra, no meio das risadas dos que presenciavam.



## O DEGELO

Jack escapa da cilada, mas a moça é levada para uma embarcação por Pete. Milhares e milhares de pedaços de gelo eram arrastados pela correnteza e Maria estava condenada á morte. A furia do rio era tremenda e o espectáculo trágico.

Pete é preso por Jack, que vem, então, a saber o risco que Maria corre. Salva-a, depois de inauditos esforços.

Film da UNIVERSAL com o seguinte elenco:

Maria O' Neil..... Viola Dana  
Jack De Quincey... Kenneth Harlan  
Thomas De Quincey. George Irving  
Pete..... Frank Hagney  
Billy..... Billy Kent Schaeffer  
Jim O' Neil..... De Witt Jeunings

Chamado por um telegramma do filho, Thomas De Quincey chega, em companhia de um medico. O filho ri, quando elle julga que os socorros eram para elle proprio, Jack. Não pedira um clinico para Billy, que tinha sido pisado por ocasião da luta com Pete. Ganhára os dez mil dollars, pois a velha disciplina estava já restabelecida nos madeirões de Thes Quincey & Sen.

Billy se restabelece. Maria ama Jack e elle, por sua vez, já não poderá viver sem ella. Irão pedir a um sacerdote que lhes abençoe a união.



George Fritzmaurice o famoso director dirigindo Vilma Banky no film „Uma Noite de Amor“

Tintas de escrever azul-preta e de cores, tintas para carimbos de borracha e de metal, de marcar roupa, gommas de diversas qualidades, sacca-tintas, lacres, etc.

Representantes para todo o Estado

**Vargas & Machado**

Caixa Postal 529

Escreva com a

**EXCELSIOR**

A unica Tinta de lei

TINTAS EXCELSIOR LIMITADA

**RUA MARIZ E BARROS, 339**

End. telegr. „TINTELSIOR“ — Rio de Janeiro

Productos que, em qualidade e acondicionamento, só podem ser confrontados com os estrangeiros de melhor conceito. E em preços, estão ao nivel dos nacionaes.

Representantes para todo o Estado

**Vargas & Machado**

Caixa Postal 529



## O PECCADO BRANCO

Super-produção da „Brasil & America Films“

que basta o nome da fulgurante-MAGDE BELLAMY - para recommendal-a

Ayuntamiento de Madrid



# THE SOUROS DO VATICANO

Um film que interessa geralmente, a uns porque se inteiram do ambiente que existe, nos dominios dos Papas, na Roma que foi berço do CHRISTIANISMO, e a outros porque admiram os deslumbramentos de arte que alli se contêm e entre os quaes figuram os inegalaveis trabalhos de :

MIGUEL ANGELO, LEONARDO  
DE VICI e RAFAEL SANZIO !...

## THESOUROS DO VATICANO

é o film que até a presente data nenhum outro o suprantou no genero e foi o que mereceu as maiores referencias dos mais brilhantes intellectuaes, criticos e de todas as pessoas que assistiram durante as sua exhibição nos principaes cinemas da capital, diante de tanta arte e grandeza.

### Data das primeiras exhibições no interior do Estado :

Garibaldi - Sabbado, 29 de Outubro (Matinée e noite)  
Bento Gonçalves - Domingo, 30 de Outubro —  
Nova Vicenza - Terça, feira 1 de Novembro —  
Nova Trento - Quarta feira, 2 de Novembro —  
Gallopoles - Quinta feira, 3 de Novembro —  
Caxias - Sabbado, 5 de Novembro (Matinée e noite)  
Rio Pardo - Quarta feira, 9 de Novembro —  
Santa Cruz - Quinta feira, 10 de Novembro —  
Cachoeira - Sexta feira, 11 de Novembro —  
Santa Maria - Sabbado, 12 de Novembro —  
Julio de Castilhos - Terça feira, 15 de Novembro  
Tupaceretan - Quarta feira, 16 de Novembro —



O Acontecimento Maximo do Anno!  
O Maior Triumpho Cinematographico!

Uma reproducção fiel e gigantesca da  
obra immortal de HENRIK SIENKIEWICZ  
o famoso escriptor polonez.



## NERO!

O terrivel imperador romano — o sanguinario e presumpçoso e o covarde imperador — o homem que mandou incendiar ROMA para cantar um poema! — O homem que alimentava as morcias de sua pscima com carne de mulheres lindas! — O homem que mandou trucidar os christãos por feras famintas! — O homem que mandou amarrar a formosa Lygia no dorso de um touro bravo, para vel-a esquartejada — esse homem — é vivido pelo grande

## EMIL JANNINGS

O tragico mais famoso do Mundo

Uma Reproducção  
Fiel da

ROMA antiga  
a ROMA de CESAR!  
10 Espectaculosas Partes

MONTAGEM

FORMIDAVEL!  
GRANDIOSIDADE  
NUNCA VISTA  
E MILHARES DE  
FIGURANTES.

— TERÇA — FEIRA 8 de Novembro —

— **NO GUARANY** —

Ayuntamiento de Madrid





*Por novidade experimenta-se — Por qualidade adopta-se*

DISTRIBUIDOR:

ERNESTO BÜLAU - Rua dos Andradas 768

PORTO ALEGRE

Ayuntamiento de Madrid